



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Dezembro de 2019



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Dezembro de 2019

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 04/12/2019

Página: 3, coluna Começo de Conversa

Centimetragem: 10cm

Finais

PARKSHOPPING Canoas disponibiliza árvore de Natal com cartinhas de pedidos de Natal dos pequenos da Associação Comunitária Criança Feliz. **SINDILAT** completa 50 anos de história com comemoração no Plaza São Rafael amanhã/19h. **IGUATEMI** vai sortear duas Mercedes GLA no Natal. **CONSTRUÇÃO CIVIL** teve 20 trimestres consecutivos de queda no Rio Grande do Sul. Primeira “alta” foi no segundo trimestre deste ano, 0,1%. Se animar, é daí que podem surgir empregos.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 05/12/2019

Página: pg4, Diversos

Centimetragem: 28cm

Meio século de avanços e inovação

Alexandre Guerra

O setor lácteo gaúcho avançou nos últimos 50 anos. Os tambos familiares se profissionalizaram e acompanharam o desenvolvimento do setor industrial, que hoje detém uma produção tecnificada, inovadora e internacional. O Rio Grande do Sul tem 232 laticínios, que processam 4,24 bilhões de litros ao ano, 12,5% da produção nacional. Essa evolução é resultado de um trabalho coletivo, que

O Sindilat esteve ao lado do setor público no trabalho que criou a Lei do Leite

conta com o auxílio de muitos atores. Um desses atores é o Sindilat, entidade máxima representativa da indústria láctea e que completa, em 2019, 50 anos de trabalho pelo setor no RS. Não foram poucos os desafios enfrentados. O primeiro deles: unir a categoria.

Depois, veio a batalha pela competitividade e crescimento das indústrias e da renda dos produtores rurais. Isso se materializou com a consolidação do UHT e do leite em pó, o que deixou o RS entre os três principais Estados produtores de leite, dando acesso a novos mercados.

O sindicato fortaleceu sua relevância ao buscar soluções para minimizar os efeitos da guerra fiscal e garantir isonomia tributária. Uma batalha

que é um desafio constante, tendo em vista a assimetria fiscal no Brasil. O Sindilat esteve ao lado do setor público no trabalho que criou a Lei do Leite, uma inovação de transparência e rastreabilidade.

Preocupado com a competitividade, participa de diversas ações como missões ao exterior em busca de novas tecnologias e de programas e ferramentas pela qualidade do leite e a sanidade animal. Além disso, uniu esforços para o desenvolvimento do setor produtivo e ajudou a consolidar o Conseleite, que reúne, mensalmente, representantes do setor para avaliar tendências mercadológicas. Sem falar nos Fóruns Itinerantes, que levam ao interior do RS debates essenciais para o dia a dia rural.

Este ano foi marcado, mais uma vez, por muito trabalho. O Sindilat foi executor, com o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura do Estado, de seminários no Interior do RS, sanando dúvidas e capacitando produtores e técnicos quanto às exigências das Instruções Normativas do Leite nº 76 e nº 77.

Em um ano com tantas mudanças e abertura de novos mercados, como o chinês e egípcio, nada melhor do que exaltar as conquistas e traçar novas metas. Nas próximas décadas, esperamos continuar agindo como um sindicato atuante, representativo e reconhecido pelo setor lácteo, sociedade e governo.

Presidente do Sindilat-RS

Veículo: Zero Hora
Data: 06/12/2019
Página: pg18, Rural
Centimetragem: 54cm

Quase 40% menos produtores de leite

Em quatro anos, o Estado perdeu 33,53 mil produtores de leite, recuo de quase 40%. O dado refere-se a produtores que fornecem a indústrias, cooperativas, queijarias ou que têm agroindústria própria legalizada. Eram 84,2 mil em 2015, e são 50,66 mil em 2019 (veja abaixo). É o que aponta o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul, coordenado pela Emater, com a participação de 2,5 mil pessoas nos 497 municípios gaúchos. A maior redução foi entre produtores com média diária de produção de até 50 litros de leite por dia: 70% a menos no período.

Responsável pelo estudo, Jaime Ries, assistente técnico estadual de bovinocultura de leite da Emater, aponta conjunto de fatores, da

consideradas, em algumas regiões, pressão das indústrias para aumento de escala, atratividade da soja e, ainda, a redução do consumo do leite entre 2014 e 2018.

Esse panorama não reflete, ainda, impacto das instruções normativas referentes à qualidade de leite, pelo período de levantamento (entre 20 de maio e 30 de junho). Na prática, mais produtores poderão sair da atividade por não se encaixarem no que determina a legislação.

Secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) e vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori salienta que é preciso conhecer em detalhes os motivos da saída:

– O que estão fazendo agora? Só não sai mais, porque ainda temos assistência técnica de

inviabilidade da atividade à redução do consumo do produto, que podem ajudar a explicar esse panorama:

- Havia quantidade grande de produtores com baixa escala de produção, renda muito pequena e impossibilitados de fazer investimento que reduzisse a penosidade do trabalho, mantivesse interesse dos filhos em continuar. Esse é um aspecto importante.

Além disso, devem ser

qualidade no Estado.

Presidente do Sindicato das Indústrias de Leite e Derivados do Estado (Sindilat), Alexandre Guerra afirma que os dados servirão de base para orientar a tomada de ações.

Apesar da redução de produtores, houve aumento do rebanho médio e da produtividade. Com isso, as propriedades ampliaram de 136,5 litros para 213 litros a produção diária (+56%).

Menos gente na atividade*

Número de produtores de leite no Estado, considerando os que entregam para indústrias, cooperativas, queijarias e os que têm agroindústria própria legalizada (em mil)



Redução na produção de até 50 litros por dia (em mil)



*Números arredondados

Fonte: Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul

Veículo: Correio do Povo

Data: 06/12/2019

Página: pg14, Rural

Centimetragem: 30cm



CARD. JARDINE / DIVULGAÇÃO / CP

Alexandre Guerra prevê crescimento da captação inspecionada e do consumo

SINDILAT

Comemoração e dados positivos

A captação inspecionada de leite vai crescer 3% em 2019 no Rio Grande do Sul, segundo previsão feita pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, durante as comemorações do cinquentenário da entidade, ontem, em Porto Alegre.

“Mesmo com uma margem bastante ajustada em função do baixo consumo, o setor fez seu dever de casa e conseguiu produzir mais e melhor”, avaliou Guerra, ao ressaltar que houve aumento significativo de produtividade leiteira, de 13,9%, em média, por vaca, conforme a Ema-

ter, compensando a desistência da atividade de quase 15 mil famílias entre 2017 e 2019. “A retração preocupa a indústria, mas anima saber que a produtividade por propriedade e por animal aumentou. Isso também nos dá uma perspectiva de crescimento sobre a captação inspecionada para 2020 semelhante ao de 2019”, comentou. O dirigente acredita que o consumo pode crescer no ano que vem, já que entende que a economia está melhorando, e percebe novas perspectivas de exportação com a abertura para os lácteos dos mercados da China e Egito.

Veículo: Correio do Povo

Data: 06/12/2019

Página: pg14, Rural

Centimetragem: 45cm

Concentração da produção do leite é tendência no RS

O número de produtores de leite vinculados à indústria no Rio Grande do Sul caiu 22% entre 2017 e 2019, de 65.202 para 50.664, segundo o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do setor divulgado ontem pela Emater. Nos últimos quatro anos, o recuo chegou a quase 40%.

O levantamento não aponta o destino dos produtores que desistiram, mas identifica entre os principais problemas da cadeia a falta de mão de obra (45,2% das propriedades), descontentamento com o preço recebido (44,8%), desinteresse dos descendentes (40,7%) e deficiência na qualidade do leite (29,1%). Ao mesmo tempo, mostra que a produtividade aumentou nas propriedades que seguem na atividade. Entre aquelas vinculadas a alguma indústria, a média é de 213 litros produzidos por dia. Há dois anos, esse número era de 172,9. A quantidade de vacas leiteiras teve queda, de 1,073 milhão, há dois anos, para 930,3 mil em 2019. As baixas foram maiores nas pequenas propriedades. Entre as que produzem até 50 litros por dia, 70%



TALINE SCHNEIDER / DIVULGAÇÃO / CP

Ries percebe especialização do setor deixaram a atividade.

“Em algumas regiões, houve uma pressão da indústria para que o produtor aumentasse escala”, observou o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, que coordenou o levantamento. De acordo com ele, o estudo mostra que quem se mantém conta com animais mais produtivos, está se especializando e adotando tecnologia. Entre as razões que justificam a saída de quase 15 mil pro-

dutores, Ries citou ainda o avanço da soja e a redução do consumo de leite no país.

Os dados foram coletados em maio e junho de 2019 em todos os 497 municípios gaúchos. Na época, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, que tornam mais rígidas as exigências de qualidade do leite cru, estavam entrando em vigor. Como a suspensão da coleta para os produtores que não se enquadraram ao novo regulamento teve início apenas em novembro, entidades do setor acreditam que a quantidade de desistências pode crescer.

Para o secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, os números “preocupam”, principalmente porque indicam que mais produtores podem deixar a atividade, e não foram maiores porque muitos contam com assistência técnica. Ele também criticou indústrias que receberam incentivos fiscais, mas processaram leite de fora do Rio Grande do Sul. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, observou que a concentração da produção tem sido uma tendência percebida em todo o mundo.

Veículo: Correio do Povo

Data: 10/12/2019

Página: pg12, Rural

Centimetragem: 15cm

Setor se torna tema de fórum em Montevideu

Deputados, senadores e representantes de governos e entidades de Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai se reúnem hoje, em Montevideu, para o 1º Fórum do Leite do Parlamento do Mercosul (Parlasul). A intenção, conforme o deputado federal Heitor Schuch, é discutir os problemas das cadeias leiteiras dos países e, principalmente, tomar posição

frente ao acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia. “Temos de discutir a criação de cotas de importação, um assunto espinhoso, porém urgente”, afirma o parlamentar.

Entre os participantes da delegação brasileira estão o vice-presidente da Fetag, Nestor Bonfanti, o coordenador geral da Fetraf, Rui Alberto Valença, e o vice-pre-

sidente do Sindilat, Guilherme Portella dos Santos.

Bonfanti reitera a posição da Fetag de que o Mercosul não é interessante para o produtor de leite, que tem sofrido com a entrada de importados. O dirigente diz que, embora a decisão seja dos governos, há confiança de que o fórum indique um posicionamento a favor das cotas.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 11/12/2019

Página: pg3, Caderno Panorama

Centimetragem: 57cm



50 anos Sindilat

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS comemorou seus 50 anos de história com um jantar no Hotel Plaza São Rafael. Alexandre Guerra, presidente do Sindilat, recepcionou os convidados. A noite de comemorações contou com homenagens aos ex-presidentes, dirigentes e associados que atuaram no fortalecimento da entidade neste meio século de vida. Na ocasião, ocorreu a cerimônia de entrega de troféus para os finalistas do 5º Prêmio de Jornalismo do Sindilat.

NÉGLIAS CHIDEM/IC



Laura Irigaray e Ruy Irigaray, secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo

EDUARDO BINS ELY/ESPECIAL/IC



Mariliza Dalmas Guerra e Alexandre Guerra, presidente do Sindilat

NÉGLIAS CHIDEM/IC



Carla Pivato, Nádia Penso e Cláudia Caldasso no Plaza São Rafael

Veículo: Correio do Povo

Data: 17/12/2019

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 10cm

LÁCTEOS

Guerra coordena Aliança em 2020

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, foi eleito coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira para 2020. A organização defende os direitos e o desenvolvimento da cadeia leiteira no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Segundo Guerra, no próximo ano a Aliança vai trabalhar voltada para tornar a produção leiteira da Região Sul protagonista no mercado externo.

Baseada na profissionalização, sanidade, qualidade, organização setorial e tributária, a Região Sul deve chegar em breve à produção de 40% de todo o leite do país, de acordo com o dirigente.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 18/12/2019

Página: pg17, Agenda

Centimetragem: 3,5cm

LEITE - O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite e a consulta pública sobre normas de destinação do leite cru e derivados estarão em debate amanhã, na Universidade de Passo Fundo.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 19/12/2019

Página: pg20, Caderno Perspectivas 2020

Centimetragem: 37cm

Setor de lácteos se adapta a novas regras e abre mercados

Novas regras e novos mercados inseridos no horizonte em 2019 afetarão fortemente o setor lácteo em 2020, criando boas perspectivas para o próximo ano. A mudança mais diretamente ligada à base da produção de leite no Estado foi a entrada em vigor de duas novas normas técnicas para produção e industrialização. As Instruções Normativas nº 76 e nº 77, em nível federal, passaram a exigir mais controle e melhor qualidade do leite entregue à indústria.

“A partir de novembro, quando se passou definitivamente a rejeitar quem estava fora dos padrões, vimos que 12% dos produtores ainda precisavam de adequação. Quem ainda precisava de ajustes melhorou, e o índice caiu 10%. Em produto, não chega a 7%, porque a maior parte era de pequenos produtores”, explica o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

A atividade leiteira no Estado sofreu uma queda brutal. Segundo relatório divulgado pela Emater, o Rio Grande do Sul perdeu 33.335 produtores de leite em quatro anos. Em 2015, eram 84.199 produtores de leite. Em 2019, esse número caiu para 50.664, uma redução de 39,82% no

período. Parte dessa redução foi por falta de sucessores para um trabalho pesado, além da influência dos baixos valores pagos nos últimos anos. Agora, diz Guerra, as maiores exigências que passaram a fazer parte do setor também acabaram acelerando um pouco a saída de quem não estava bem preparado para um novo cenário. “Produtores que já tinha intenção de parar acabam decidindo sair neste momento”, resume.

Ainda muito dependente do consumo interno, a produção de lácteos, porém, tem nas novas normativas uma aliada para ampliar as exportações. Guerra ressalta que China e Egito são dois mercados que se abriram recentemente ao produtor brasileiro. “Com novas normativas, temos mais condições de competir lá fora. Em 2020, teremos mais empresas tentando entrar nesses mercados internacionais”, assegura o presidente do Sindilat.

Para apoiar os estreados no comércio exterior, o Sindilat já está se aproximando da Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex Brasil) para começar a preparar melhor as indústrias que ainda não têm experiência de vendas para o exterior.

Veículo: Correio do Povo

Data: 23/12/2019

Página: pg13, Rural

Centimetragem: 55,5cm

Preço do leite passa por período de estabilidade

Constatação é de estudo mensal do Conseleite, que percebeu relativo equilíbrio entre oferta e demanda e menor volume de importações

O ano de 2019 se encerra com cenário de estabilidade no preço do leite. O valor consolidado do litro foi de R\$ 1,0945 em outubro e de R\$ 1,1166 em novembro, enquanto o projetado para dezembro é de R\$ 1,1096, segundo estudo elaborado mensalmente pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite/RS). Se confirmado, o preço de dezembro será 0,63% menor que o de novembro. Esse índice deve representar a variação do mix de produ-

tos analisados na pesquisa mensal, com alta de 3,45% para o leite UHT (que responde por 39,43% do mix) e a queda de 3,88% nos demais produtos.

Segundo o vice-presidente do conselho e secretário geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Pedrinho Signori, o equilíbrio entre oferta e demanda e a entrada de um volume menor de leite importado no Estado influenciaram este cenário. "Mesmo com o consumo ainda mais baixo que o desejado, houve melhora", comenta Signori. O equilíbrio dos preços, afirma, permitiu que o produtor "empatasse" os custos, próximos de R\$ 1,10 por litro, com o preço recebido no segundo semestre.

O representante dos produ-



Palharini (à esquerda) e Guerra (à direita) percebem busca de qualidade

res diz ainda que a expectativa para 2020 é de um início com preços se mantendo estáveis e com tendência de alta a partir de março, quando se espera melhora mais visível na economia.

Signori acredita que os produtores de leite que precisaram se retirar da atividade, por problemas de rentabilidade ou mesmo pelo peso das Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que estabeleceram novas exigências para a cadeia, já o fizeram e que a única coisa que pode provocar mais afastamentos é a eventual dificuldade de obter resultados.

O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Lati-

cínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), Alexandre Guerra, afirma que o Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado na busca pela qualidade do leite e que isso se reflete no produto que vem sendo entregue à indústria. "O cenário está mudando, o mercado está cada vez mais exigente, por isso temos que trabalhar com toda a nossa competência", reforçou.

"Estamos avançando praticamente 20 anos em um no que se refere a ações que visam à qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul", afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Veículo: Zero Hora
Data: 23/12/2019
Página: pg17, Rural
Centimetragem: 5,5cm

R\$ 1,1096

é o valor estimado em reunião do Consete para o litro de leite em dezembro. A quantia representa recuo de 0,63% em relação ao consolidado de novembro, que foi de R\$ 1,1166.

Veículo: Zero Hora

Data: 28/12/2019

Página: pg2, Caderno Campo e Lavoura

Centimetragem: 49,3cm



Alexandre Guerra

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Os caminhos do leite gaúcho

Vai ano e vem ano, e o setor lácteo gaúcho segue na gangorra entre o segundo e o terceiro lugar em volume de lácteos do Brasil. Em 2019, a produção deve perder força e ficar muito semelhante a 2018, em 4,2 bilhões de litros. O que, provavelmente, nos manterá na terceira colocação do ranking nacional, atrás de Minas Gerais e do Paraná. O Rio Grande do Sul é responsável por 12,5% do total no país, resultado do trabalho de 152 mil produtores em 457 municípios, números que retratam estabilidade que se arrasta ao longo dos últimos cinco anos.

Altamente capilarizada no território gaúcho, a produção

O momento é crítico. Ou o Rio Grande do Sul assume seu protagonismo na produção de leite para melhorar a competitividade, ou o que veremos é um enfraquecimento da atividade, que responde por 2,8% do PIB do Estado.

e por produtores. Haja vista a adaptação às Instruções Normativas 76 e 77 e as fábricas ampliadas e inauguradas. Poderiam ser mais, é verdade, não fosse a guerra fiscal.

em isenção, pedimos simetria para competir de igual para igual com empresas instaladas em outros Estados, já que o processo de copiar as condições tributárias por região está previsto no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Claro que não conseguiremos igualar-nos, mas isso já nos dará condições de acessar os mercados de São Paulo e Rio de Janeiro. Acreditamos que a simplificação tributária estimulará as empresas a projetarem seus negócios com maior força no RS e não em outros Estados.

O momento é crítico. Ou o Rio Grande do Sul assume seu protagonismo na produção de leite



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Dezembro de 2019

Veículo: Rádio Progresso

Data: 01/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.radioprogresso.com.br/camara-do-leite-aponta-desafios-e-oportunidades-para-o-setor-em-2020-no-rs/>

Câmara do Leite aponta desafios e oportunidades para o setor em 2020 no RS

1 de dezembro de 2019



Reunindo representante de entidades e indústrias do setor lácteo brasileiro, a Câmara do Leite apresentou dados do cenário nacional e mundial e as perspectivas para o setor em 2020. O encontro, realizado na última quinta-feira, 28, em Porto Alegre, é uma iniciativa do Sistema OCB, em parceria com a Fecoagro e Sindilat RS, que tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento da atividade leiteira, através de discussões acerca do custo, preço pago ao produtor, produção, consumo, oferta e demanda.

Trazer para o Rio Grande do Sul um evento que, normalmente, ocorre no Centro-Sul mostra a importância que o Estado tem para a produção leiteira no país. De acordo com o coordenador da Câmara do Leite do Sistema OCB, Vicente Nogueira Netto, a entidade entende que, pelo dinamismo da atividade leiteira no Sul do Brasil, com força no RS, é necessário levar o debate para os locais onde a atividade econômica ocorre. “A Câmara do Leite da OCB é o fórum que reúne as cooperativas do país inteiro”, disse, ressaltando que o foco do encontro é proporcionar um diálogo franco entre as indústrias a partir de dados de especialistas.

Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho destacou que a dificuldade do setor é que os preços ao consumidor não estão aumentando, ou seja, os preços de derivados, que a indústria poderia repassar ao consumidor, não estão sendo repassados.

“No geral, para os produtores, 2019 foi um ano bom, mas, para a indústria, foi um ano bastante complicado, principalmente para aquelas que têm produtos mais comoditizados”, afirmou, referindo-se ao UHT padrão, que possui menor valor agregado e margens menores.

Durante o encontro, Carvalho também salientou que a produção mundial de leite está muito fraca em termos de expansão, mas que a demanda chinesa segue firme e tem puxado o mercado internacional. “Os preços de leite estão mais altos lá fora e com uma taxa de câmbio mais valorizada no Brasil, isso segura a importação e acaba sustentando um pouco mais as cotações aqui dentro”.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa unir esforços a fim de conquistar novos mercados dentro do país e fora. “A expectativa é que, para o próximo ano, possamos ter recuperação de preços devido à melhora da economia, associada ao câmbio elevado, que segura a importação, nos favorecendo para pensarmos no mercado externo”.

Veículo: Guialat

Data: 02/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6393

Novo conceito do AVISULAT quer mostrar resultados positivos do setor lácteo

02-12-2019 08:36:11 - Por: Sindilat

O congresso ainda trará debates em torno da economia global e nacional.



Durante o lançamento do AVISULAT 2020, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) reforçou que o congresso mostrará os resultados de ações que o setor leiteiro vem desenvolvendo nos últimos anos. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a sexta edição do evento trará cases positivos e visão de mercado, focando principalmente na importância das exportações e ações de sanidade.

Atualmente, o setor sofre com a diferença entre o que importa e exporta, que varia de 5% a 8% ao ano para importados e menos de 1% para exportados. "Essa imprevisibilidade acaba prejudicando o nosso avanço, mas o Rio Grande do Sul está no caminho certo para obter sucesso. O novo formato está alinhado com a visão de futuro e planejamento que

precisamos fomentar para o crescimento do setor", destacou Palharini. O lançamento ocorreu na manhã desta sexta-feira (29/11), no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. O AVISULAT acontecerá entre os dias 23 e 25 de novembro de 2019, no Centro de Eventos da Fiergs.

A novidade desta edição contará com um espaço dedicado para mostra de projetos e trabalhos científicos de Universidades e Instituições de Pesquisa e uma Central de Startups, voltada para tecnologia e inovação no agronegócio. "Os setores e a população precisam de um Estado mais firme e que dê condições e segurança para investimentos, desenvolvimento e aperfeiçoamento nas mais diversas áreas, como sanidade, sustentabilidade, comércio interno e externo e meio ambiente", afirmou o diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), José Eduardo Santos, entidade que ao lado do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos (SIPS) e Sindilat, promove o evento.

Para Palharini, os laticínios não podem andar atrás dos avanços de competitividade que estão sendo sentidos em outros setores do País, como bovinocultura, suinocultura e avicultura. "Também precisamos entrar nessa corrente exportadora, como já acontece nos setores de proteína. A abertura de mercado externo vai trazer ao setor lácteo gaúcho um status diferenciado em relação aos outros estados da federação", refletiu. O congresso ainda trará debates em torno da economia global e nacional, buscando entender os efeitos sentidos na transição de governo e abertura de comércio em 2019.

Veículo: Guialat

Data: 02/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6392

Fundo de Sanidade do RS paga R\$ 4,8 mi em indenizações

02-12-2019 07:41:25 - Por: Sindilat

As indenizações se referem aos meses de janeiro a setembro de 2019.



O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul aplicou R\$ 4.852.788,84 para o pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite. As indenizações se referem aos meses de janeiro a setembro de 2019. No período, foram 485 pedidos, totalizando 3.071 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário.

O resultado obtido até setembro de 2019 é consequência do trabalho realizado a partir dos fóruns itinerantes acerca das mudanças com a chegada das INs 76 e 77 e do fortalecimento do Programa Mais Leite Saudável, que certifica as propriedades livres de brucelose e tuberculose. Em 2017, foram 393 solicitações de indenização e 2.662 animais abatidos, somando R\$ 3.786.683,48. Já em 2018, foram 416 pedidos e 3.123 animais positivos para essas zoonoses, destinando R\$ 4.270.754,18 para o pagamento de indenizações. Um crescimento de 12,78%.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, os resultados divulgados mostram que o produtor rural está cada vez mais consciente. "2019 ainda nem acabou e o montante destinado ao pagamento de indenizações, até setembro, já ultrapassa o valor do ano de 2018", reflete, ressaltando os valores pagos não são somente para vacas em lactação, mas, também, para terneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade, onde poderá ser pago até seis meses de receita líquida da propriedade rural, levando em conta a comprovação de venda e quantidade de litros via nota fiscal.

Veículo: Destaque Rural

Data: 02/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/8176/RS%3A-fundo-paga-R%24-48-mi-em-indeniza%C3%A7%C3%B5es-por-vacas-positivas-para-brucelose-e-tuberculose>

RS: fundo paga R\$ 4,8 mi em indenizações por vacas positivas para brucelose e tuberculose

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul aplicou R\$ 4.852.788,84 para o pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite. As indenizações se referem aos meses de janeiro a setembro de 2019. No período, foram 485 pedidos, totalizando 3.071 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário.

O resultado obtido até setembro de 2019 é consequência do trabalho realizado a partir dos fóruns itinerantes acerca das mudanças com a chegada das INs 76 e 77 e do fortalecimento do Programa Mais Leite Saudável, que certifica as propriedades livres de brucelose e tuberculose. Em 2017, foram 393 solicitações de indenização e 2.662 animais abatidos, somando R\$ 3.786.683,48. Já em 2018, foram 416 pedidos e 3.123 animais positivos para essas zoonoses, destinando R\$ 4.270.754,18 para o pagamento de indenizações. Um crescimento de 12,78%.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, os resultados divulgados mostram que o produtor rural está cada vez mais consciente. "2019 ainda nem acabou e o montante destinado ao pagamento de indenizações, até setembro, já ultrapassa o valor do ano de 2018", reflete, ressaltando os valores pagos não são somente para vacas em lactação, mas, também, para ternsiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade, onde poderá ser pago até seis meses de receita líquida da propriedade rural, levando em conta a comprovação de venda e quantidade de litros via nota fiscal.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Data: 02/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6395

Câmara do Leite aponta desafios e oportunidades para o setor em 2020

02-12-2019 09:40:11 - Por: Sindilat

No geral, para os produtores, 2019 foi um ano bom, mas, para a indústria, foi um ano bastante complicado.



Reunindo representante de entidades e indústrias do setor lácteo brasileiro, a Câmara do Leite apresentou dados do cenário nacional e mundial e as perspectivas para o setor em 2020. O encontro, realizado na tarde desta quinta-feira (28/11) em Porto Alegre (RS), é uma iniciativa do Sistema OCB, em parceria com a Fecoagro e Sindilat RS, que tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento da atividade leiteira, através de discussões acerca do custo, preço pago ao produtor, produção, consumo, oferta e demanda.

Trazer para o Rio Grande do Sul um evento que, normalmente, ocorre no Centro-Sul mostra a importância que o Estado tem para a produção leiteira no país. De acordo com o coordenador da Câmara do Leite do Sistema

OCB, Vicente Nogueira Netto, a entidade entende que, pelo dinamismo da atividade leiteira no Sul do Brasil, com força no RS, é necessário levar o debate para os locais onde a atividade econômica ocorre. "A Câmara do Leite da OCB é o fórum que reúne as cooperativas do país inteiro", disse, ressaltando que o foco do encontro é proporcionar um diálogo franco entre as indústrias a partir de dados de especialistas.

Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho destacou que a dificuldade do setor é que os preços ao consumidor não estão aumentando, ou seja, os preços de derivados, que a indústria poderia repassar ao consumidor, não estão sendo repassados. "No geral, para os produtores, 2019 foi um ano bom, mas, para a indústria, foi um ano bastante complicado, principalmente para aquelas que têm produtos mais commoditizados", afirmou, referindo-se ao UHT padrão, que possui menor valor agregado e margens menores.

Durante o encontro, Carvalho também salientou que a produção mundial de leite está muito fraca em termos de expansão, mas que a demanda chinesa segue firme e tem puxado o mercado internacional. "Os preços de leite estão mais altos lá fora e com uma taxa de câmbio mais valorizada no Brasil, isso segura a importação e acaba sustentando um pouco mais as cotações aqui dentro". Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa unir esforços a fim de conquistar novos mercados dentro do país e fora. "A expectativa é que, para o próximo ano, possamos ter recuperação de preços devido à melhora da economia, associada ao câmbio elevado, que segura a importação, nos favorecendo para pensarmos no mercado externo".

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 02/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://guaiba.com.br/2019/12/02/entidades-solicitam-mudancas-na-distribuicao-de-recursos-do-fundoleite/>

Entidades solicitam mudanças na distribuição de recursos do Fundoleite

Publicado por **Lucas Rivas** - 02/12/2019 - 12:31

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) defendeu o envio de uma minuta sugestiva com propostas de mudanças na Lei Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite). O documento foi enviado neste mês à Secretaria da Agricultura do Estado. A minuta foi construída em conjunto pelo Sindilat e entidades como Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras. O projeto prevê mudanças na distribuição de recursos do fundo, considerando 70% para atendimento das exigências previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, 20% aos projetos desenvolvidos em conformidade com a atual Lei do Fundoleite e 10% ao custeio administrativo da entidade conveniada.

"Queremos encontrar alternativas para que o produtor de leite se adeque às INs. Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o Estado", destacou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, que participou de audiência pública na semana passada na Assembleia Legislativa.

De acordo com o representante da Secretaria da Agricultura, Gabriel Fogaça, a secretaria vem somando forças com as entidades e produtores a fim de aumentar o incentivo no setor. "A Secretaria da Agricultura se mantém de portas abertas a todos os representantes do setor para juntos construirmos o melhor modelo para destravar os recursos do Fundoleite", ponderou.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme o último levantamento da Emater, o Estado possui 65.016 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A audiência pública, presidida pelo deputado Zé Nunes (PT), vai elaborar um documento com uma série de sugestões para a melhor aplicação dos recursos do Fundoleite, que será encaminhado ao secretário Covatti Filho. "Nosso objetivo como parlamento é trabalhar em prol dessa cadeia que necessita arduamente de nossa atenção", ressaltou.

Veículo: Terra Viva

Data: 02/12/2019

Página: Notícias

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=25397:rs-novo-conceito-do-avisulat-quer-mostrar-resultados-positivos-do-setor-lacteo-diz-sindilat&Itemid=373

RS: novo conceito do Avisulat quer mostrar resultados positivos do setor lácteo, diz Sindilat

Escrito por Edição



Avisulat 2020 - Durante o lançamento do Avisulat 2020, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) reforçou que o congresso mostrará os resultados de ações que o setor leiteiro vem desenvolvendo nos últimos anos.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a sexta edição do evento trará cases positivos e visão de mercado, focando principalmente na importância das exportações e ações de sanidade.

Atualmente, o setor sofre com a diferença entre o que importa e exporta, que varia de 5% a 8% ao ano para importados e menos de 1% para exportados. "Essa imprevisibilidade acaba prejudicando o nosso avanço, mas o Rio Grande do Sul está no caminho certo para obter sucesso. O novo formato está alinhado com a visão de futuro e planejamento que precisamos fomentar para o crescimento do setor", destacou Palharini. O lançamento ocorreu na sexta-feira (29), no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. O Avisulat acontecerá entre os dias 23 e 25 de novembro de 2020, no Centro de Eventos da Fieggs.



A novidade desta edição contará com um espaço dedicado para mostra de projetos e trabalhos científicos de Universidades e Instituições de Pesquisa e uma Central de Startups, voltada para tecnologia e inovação no agronegócio. "Os setores e a população precisam de um Estado mais firme e que dê condições e segurança para investimentos, desenvolvimento e aperfeiçoamento nas mais diversas áreas, como sanidade, sustentabilidade, comércio interno e externo e meio ambiente", afirmou o diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo Santos, entidade que ao lado do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos (SIPS) e Sindilat, promove o evento.

Para Palharini, os laticínios não podem andar atrás dos avanços de competitividade que estão sendo sentidos em outros setores do País, como bovinocultura, suinocultura e avicultura. "Também precisamos entrar nessa corrente exportadora, como já acontece nos setores de proteína. A abertura de mercado externo vai trazer ao setor lácteo gaúcho um status diferenciado em relação aos outros estados da federação", refletiu. O congresso ainda trará debates em torno da economia global e nacional, buscando entender os efeitos sentidos na transição de governo e abertura de comércio em 2019.

Veículo: Página Rural

Data: 02/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275389/sindilat-comemora-50-anos-de-dedicacao-ao-setor-lacteo-gaúcho>

Eventos > Sindilat

RS: Sindilat comemora 50 anos de dedicação ao setor lácteo gaúcho

Porto Alegre/RS

Trabalhando pelo desenvolvimento do setor lácteo gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) completa 50 anos de história em 2019. A comemoração já tem data marcada e será nesta quinta-feira (05), a partir das 19h, no Plaza São Rafael, em Porto Alegre (RS). A noite contará com homenagens a todos os dirigentes e associados que atuaram no fortalecimento do sindicato neste meio século de vida.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a festa dos 50 anos busca exaltar a trajetória dos associados e ex-dirigentes. "Será uma noite para celebrarmos a história e a credibilidade que o setor lácteo gaúcho conquistou ao longo dos anos", diz, ressaltando que nada é mais gratificante do que dar o devido reconhecimento a quem realizou um trabalho sério e ético pelo desenvolvimento das indústrias no RS.

Na ocasião, ocorrerá a cerimônia de entrega de troféus para os finalistas do 5º Prêmio de Jornalismo do Sindilat, iniciativa que valoriza o trabalho da imprensa que cobre o setor lácteo no RS através de quatro categorias: impresso, online, eletrônico e fotografia.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Agrolink**Data:** 02/12/2019**Página:** Notícias**Link:** <https://www.agrolink.com.br/noticias/-sanidade-e-nosso-diferencial-427136.html>

“Sanidade é nosso diferencial”

Setor de aves, suínos e pecuária de leite do RS apostam em trabalho para alcançar mercados

Por: **AGROLINK** - *Elia Maizewski*
Publicado em 02/12/2019 às 15:58h.



575 ACESSOS

O ano de 2019 foi marcado pelo surto de Peste Suína Africana (PSA) na Ásia. Até outubro a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), estima que foram abatidos mais de 6,2 milhões de suínos contaminados pela doença e 369 focos. Com isso o mercado para as carnes brasileiras se abriu ainda mais, especialmente na China. Frigoríficos de aves e suínos brasileiros foram habilitados para exportação.



Com isso os setores gaúchos também esperam superar as dificuldades e ampliar mercado. A região Sul tem destaque na criação de frangos para o abate, permaneceu responsável por quase metade do total brasileiro (46,9%). Já na suinocultura, nos cinco primeiros meses de 2019, as exportações de carne foram 19% maiores do que no mesmo período do ano passado. Já a pecuária de leite segue enfrentando dificuldades e com muitos produtores desistindo da atividade por conta dos preços de comercialização e concorrência com a importação. O setor espera por ajustes no Programa de Escoamento da Produção (PEP). O objetivo é incluir a comercialização de leite UHT e derivados, já que hoje existe somente para leite cru.

Os três segmentos estiveram reunidos, durante o lançamento do Avisulat 2020, para tratar das potencialidades, dificuldades e objetivos em conjunto. Entre as metas retomar o crescimento e superar as dificuldades com os preços dos insumos como o milho, por exemplo. Na oportunidade o diretor do Departamento de Política Agrícola da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Ivan Bonetti, anunciou que ainda em dezembro deve ser lançado um programa de incentivo à produção de milho no Estado. “Os produtores de aves, suínos e leite dependem do milho. Atualmente temos um déficit de 1,5 milhão de toneladas do cereal. Precisamos fortalecer o fornecimento interno e baratear custos”, completou. Bonetti também destacou que a Câmara Temática do Mercosul, criada durante a última Expointer, deve trabalhar o fomento à todas as cadeias de forma separada, focando nos objetivos de desenvolvimento de cada uma.

Cuidar da sanidade animal

O Rio Grande do Sul está pleiteando junto ao Ministério da Agricultura ser livre de Febre Aftosa sem vacinação. Com a retirada da vacina e com o novo status sanitário autoridades avaliam que o mercado externo de carne gaúcha poderia crescer até 60%. Para os setores cuidar da sanidade animal é tido como fator fundamental para atrair negócios. Para Rogério Kerber, presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), criado pelas cadeias de produção e genética da Avicultura, Suinocultura, Pecuária de Corte, Pecuária de Leite para defender o desenvolvimento sanitário, o momento abre oportunidade para todo o setor de proteína. “Temos que nos planejar de forma organizada pensando na competitividade para contribuir que o Rio Grande do Sul saia das dificuldades e avalanque o negócio dos setores. Por estarmos distantes dos grandes centros consumidores temos que focar na sanidade como diferencial. Isso nos desafia a sermos mais fortes e gerar mais renda”, define.

Os setores defendem que é preciso fazer um trabalho que destaque a qualidade e que os produtores invistam em controle sanitário rigoroso. Para Nestor Freiburger, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) é um momento de definições depois do primeiro ano de governo estadual e federal. Paralelo a isso o avicultor precisa mostrar seu trabalho. “Estamos vivos e fortes. Temos dificuldades por estar longe dos centros, logística mas temos que mostrar o que o Estado está fazendo em cada cadeia produtiva”, ressalta.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, Valdecir Folador, observa um grande potencial de crescimento da suinocultura para o ano que vem com a PSA mas observa que, em 2000, a Rússia comprava 40% da produção e hoje são China e Hong Kong respondem por cerca de 60%.

O cenário de concentração de mercado, segundo ele, deve ser visto com cuidado para que não fique concentrado e se abram novas possibilidades. "Temos que focar em produção, mercado e cuidar da nossa sanidade para crescermos como setor", avalia.

Já o setor de lácteos se divide entre a demanda interna e externa. Grande parte fica para consumo interno. O Secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, destaca que com a entrada das Instruções Normativas 76 e 77 do Mapa, e que definem critérios de qualidade dos leites pasteurizados, a sanidade do leite gaúcho foi elevada. "Apenas um pequeno percentual de produtores estaria fora desse padrão", diz. Já as dificuldades de crescimento seguem. "Estamos muito atrás do mercado internacional. Produtor e indústria sofrem com preços. Sabemos onde precisamos avançar e temos que destacar nosso trabalho sanitário", encerra Palharini.

Novo conceito

As entidades Asgav, Sips e Sindilat apresentaram o novo conceito do Avisulat - Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios. A sexta edição, que acontece de 23 a 25 de novembro de 2020, traz como novidade a utilização da estrutura interna da Fiergs, com palestras voltadas para os três setores, adequando-se às mudanças políticas e econômicas. Fóruns de planejamento setoriais devem discutir assuntos como: economia global e nacional, sustentabilidade, sanidade animal, mercado atual de proteína animal e os desafios diante dos novos padrões de comportamento e consumo.

A programação da avicultura de corte e postura, leite e laticínios e suinocultura deve focar os desafios a curto, médio e longo prazo, com abordagens voltadas a temas como sanidade, campo e indústria, mercado, meio ambiente, insumos e inovação.



O grande destaque do novo conceito será o espaço para negócios. Dentro dos espaços dedicados ao chamado business center as empresas poderão interagir com o público e clientes, com espaço, também, para importadoras. O evento também vai receber startups com soluções de tecnologia para o setor e uma mostra de trabalhos científicos de universidades e instituições de pesquisa. "Precisamos retomar o protagonismo dos setores e isso engloba discutir, planejar e destacar as potencialidades. Por isso também focamos em tecnologia e negócios", destaca o coordenador do VI Avisulat e diretor-executivo da Asgav,

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 05/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniao/2019/12/715366-meio-seculo-de-avancos-e-inovacao.html

ARTIGOS 05/12/2019 - 09h00min. Alterada em 05/12 às 09h00min

Meio século de avanços e inovação

Alexandre Guerra

O setor lácteo gaúcho avançou nos últimos 50 anos. Os tambos familiares se profissionalizaram e acompanharam o desenvolvimento do setor industrial, que hoje detém uma produção tecnicada, inovadora e internacional. O Rio Grande do Sul tem 232 laticínios, que processam 4,24 bilhões de litros ao ano, 12,5% da produção nacional. Essa evolução é resultado de um trabalho coletivo, que conta com o auxílio de muitos atores. Um desses atores é o Sindilat, entidade máxima representativa da indústria láctea e que completa, em 2019, 50 anos de trabalho pelo setor no RS. Não foram poucos os desafios enfrentados. O primeiro deles: unir a categoria. Depois, veio a batalha pela competitividade e crescimento das indústrias e da renda dos produtores rurais. Isso se materializou com a consolidação do UHT e do leite em pó, o que deixou o RS entre os três principais Estados produtores de leite, dando acesso a novos mercados.

O sindicato fortaleceu sua relevância ao buscar soluções para minimizar os efeitos da guerra fiscal e garantir isonomia tributária. Uma batalha que é um desafio constante, tendo em vista a assimetria fiscal no Brasil. O Sindilat esteve ao lado do setor público no trabalho que criou a Lei do Leite, uma inovação de transparência e rastreabilidade.

Preocupado com a competitividade, participa de diversas ações como missões ao exterior em busca de novas tecnologias e de programas e ferramentas pela qualidade do leite e a sanidade animal. Além disso, uniu esforços para o desenvolvimento do setor produtivo e ajudou a consolidar o Conseleite, que reúne, mensalmente, representantes do setor para avaliar tendências mercadológicas. Sem falar nos Fóruns Itinerantes, que levam ao interior do RS debates essenciais para o dia a dia rural.

Este ano foi marcado, mais uma vez, por muito trabalho. O Sindilat foi executor, com o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura do Estado, de seminários no Interior do RS, sanando dúvidas e capacitando produtores e técnicos quanto às exigências das Instruções Normativas do Leite nº 76 e nº 77.

Em um ano com tantas mudanças e abertura de novos mercados, como o chinês e egípcio, nada melhor do que exaltar as conquistas e traçar novas metas. Nas próximas décadas, esperamos continuar agindo como um sindicato atuante, representativo e reconhecido pelo setor lácteo, sociedade e governo.

Presidente do Sindilat-RS

Veículo: Planeta Arroz

Data: 05/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.planetaarroz.com.br/noticias/18763/Camara-do-Mercosul-e-Comercio-Exterior-fortalece-setor>

Câmara do Mercosul e Comércio Exterior fortalece setor

A apresentação da Câmara Temática ficou a cargo do diretor do Departamento de Políticas Agrícolas e de Desenvolvimento Rural, Ivan Bonetti



Foto: Emerson Foguinho / Seapdr

Filho apresentou um panorama sobre a produção agropecuária gaúcha e o comércio exterior e destacou a importância deste novo fórum de discussão, criado pelo Departamento de Políticas e Desenvolvimento Rural da Seapdr.

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) realizou na terça-feira (3) a reunião inaugural da Câmara Temática do Mercosul e Comércio Exterior, em evento realizado no Hotel Embaixador, em Porto Alegre. O secretário Covatti

“A Câmara Temática do Mercosul e Comércio Exterior vai fornecer subsídios técnicos aos agentes políticos do Estado junto ao governo federal para tratar das reivindicações dos setores componentes deste fórum, para buscar uma melhor relação comercial entre os países do Mercosul e, principalmente, um fortalecimento e incremento das exportações do agro gaúcho”, disse Covatti Filho.

A apresentação da Câmara Temática ficou a cargo do diretor do Departamento de Políticas Agrícolas e de Desenvolvimento Rural, Ivan Bonetti, que destacou a abrangência do fórum criado. “A câmara engloba os mais variados setores da agropecuária gaúcha, porém pretendemos trabalhar com grupos de trabalho nas questões específicas de cada segmento”, detalhou.

O Rio Grande do Sul é o quarto estado brasileiro nas exportações do agro, com R\$ 46,4 bilhões. Entre os produtos mais exportados estão carnes, couros, animais vivos (exceto pescados), o complexo soja e produtos florestais.

A Câmara Temática Mercosul e Comércio Exterior foi criada pelo Decreto nº 54.770, de agosto de 2019, e tem entre seus objetivos subsidiar políticas públicas em âmbito estadual e federal, estimular a prospecção de novos mercados, avaliar situações problemáticas, buscar soluções e antecipar-se para evitar crises e reduzir assimetrias existentes na produção, comercialização e industrialização de produtos agropecuários.

A reunião inaugural contou com a participação de representantes das seguintes entidades: Fiergs, Farsul, Famurs, Fetag, Federarroz, Federação Apícola do Rio Grande do Sul, Asgav, Associação dos Produtores de Milho, Afubra, Acsurs, Arco, Instituto Brasileiro de Erva-Mate, Sindilat, Sinditrigo, Sinditabaco, Sindimate, Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos, Sindimadeira, Ageflor, Cohab, Irga, Emater-RS, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Brde e Ministério das Relações Exteriores.

Veículo: Guialat

Data: 06/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6436

Meio século de avanços e inovação

06-12-2019 08:41:57 - Por: Sindilat

O Rio Grande do Sul tem 232 laticínios, que processam 4,24 bilhões de litros ao ano, 12,5% da produção nacional.



O setor lácteo gaúcho avançou nos últimos 50 anos. Os tambos familiares se profissionalizaram e acompanharam o desenvolvimento do setor industrial, que hoje detém uma produção tecnicada, inovadora e internacional. O Rio Grande do Sul tem 232 laticínios, que processam 4,24 bilhões de litros ao ano, 12,5% da produção nacional.

Essa evolução é resultado de um trabalho coletivo, que conta com o auxílio de muitos atores. Um desses atores é o Sindilat, entidade máxima representativa da indústria láctea e que completa, em 2019, 50 anos de trabalho pelo setor no RS. Não foram poucos os desafios enfrentados. O primeiro deles: unir a categoria. Depois, veio a batalha pela competitividade e crescimento das indústrias e da renda dos produtores

rurais. Isso se materializou com a consolidação do UHT e do leite em pó, o que deixou o RS entre os três principais Estados produtores de leite, dando acesso a novos mercados.

O sindicato fortaleceu sua relevância ao buscar soluções para minimizar os efeitos da guerra fiscal e garantir isonomia tributária. Uma batalha que é um desafio constante, tendo em vista a assimetria fiscal no Brasil. O Sindilat esteve ao lado do setor público no trabalho que criou a Lei do Leite, uma inovação de transparência e rastreabilidade.

Preocupado com a competitividade, participa de diversas ações como missões ao exterior em busca de novas tecnologias e de programas e ferramentas pela qualidade do leite e a sanidade animal. Além disso, uniu esforços para o desenvolvimento do setor produtivo e ajudou a consolidar o Conseleite, que reúne, mensalmente, representantes do setor para avaliar tendências mercadológicas. Sem falar nos Fóruns Itinerantes, que levam ao interior do RS debates essenciais para o dia a dia rural.

Este ano foi marcado, mais uma vez, por muito trabalho. O Sindilat foi executor, com o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura do Estado, de seminários no Interior do RS, sanando dúvidas e capacitando produtores e técnicos quanto às exigências das Instruções Normativas do Leite nº 76 e nº 77.

Em um ano com tantas mudanças e abertura de novos mercados, como o chinês e egípcio, nada melhor do que exaltar as conquistas e traçar novas metas. Nas próximas décadas, esperamos continuar agindo como um sindicato atuante, representativo e reconhecido pelo setor lácteo, sociedade e governo.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/vida_social/2019/12/716060-50-anos-sindilat.html

50 anos Sindilat



Mariliza Dalmas Guerra e Alexandre Guerra ele o presidente do Sindilat

Mariliza Dalmas Guerra e Alexandre Guerra ele o presidente do Sindilat

FOTOS NICOLAS CHIDEM/JC

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS comemorou seus 50 anos de história com um jantar no Hotel Plaza São Rafael. Alexandre Guerra, presidente do Sindilat, recepcionou os convidados. A noite de comemorações contou com homenagens aos ex-presidentes, dirigentes e associados que atuaram no fortalecimento da entidade neste meio século de vida. Na ocasião, ocorreu a cerimônia de entrega de troféus para os finalistas do 5º Prêmio de Jornalismo do Sindilat.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS comemorou seus 50 anos de história com um jantar no Hotel Plaza São Rafael. Alexandre Guerra, presidente do Sindilat, recepcionou os convidados. A noite de comemorações contou com homenagens aos ex-presidentes, dirigentes e associados que atuaram no fortalecimento da entidade neste meio século de vida. Na ocasião, ocorreu a cerimônia de entrega de troféus para os finalistas do 5º Prêmio de Jornalismo do Sindilat.



Mariliza Dalmas Guerra e Alexandre Guerra, presidente do Sindilat

Veículo: Felipe Vieira

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://felipevieira.com.br/site/primeiro-hackathon-agroup-gaúcho-busca-solucoes-para-problemas-do-campo/>

Primeiro Hackathon AgroUp gaúcho busca soluções para problemas do campo

por Equipe do Site



Em uma iniciativa inédita, o SENAR-RS junto com a Farsul promoverá, em Porto Alegre, o Hackathon AgroUp, primeiro evento do gênero focado no agronegócio e desenvolvido pelo SENAR Brasil, com a consultoria da Softex. A maratona ocorrerá de forma ininterrupta no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), de 13 a 15 de dezembro. No período, os participantes estarão focados em encontrar soluções para problemas apontados por produtores gaúchos. Estarão participando 15 empresas de tecnologia selecionadas, e que serão avaliadas por um comitê técnico.

O julgamento dos projetos levará em consideração o atendimento ao objetivo do desafio, o preenchimento completo e adequado do formulário indicado e aspectos relacionados à equipe, bem como estágio atual da solução (pesquisa, desenvolvimento, prototipagem, etc). "A iniciativa está alinhada com o nosso propósito de aproximar as startups do meio rural para termos cada vez mais soluções focadas no agronegócio e que resultem em aumento de produtividade", afirma o superintendente do SENAR-RS, Eduardo Condorelli.

O Hackathon do SENAR-RS integra o Programa Agro Up tem o apoio da ABMRA, Associação Brasileira de Angus, AG/Evolution, ISLA, Open Food, Cap Table, Sebrae RS, Tecnopuc, Universidade de Passo Fundo, Ventiur, Parque Zenit UFRGS, Sindilat e o patrocínio de Barrisul e Kepler Weber.

De acordo com o coordenador do programa PACTO ALEGRE e diretor da Escola de Engenharia da UFRGS, Luiz Carlos Pinto da Silva Filho, o agronegócio é um dos grandes geradores de renda e oportunidade de trabalho no Rio Grande do Sul e vem sendo impactado, assim como outros segmentos, pelos movimentos de inovação que estão transformando a economia mundial.

"É muito importante que o Senar e a Farsul estejam a frente desse movimento, principalmente por participarem do programa e pela importância enquanto instituições de referência. O Hackathon é uma grande oportunidade de discutir a transformação tecnológica do agronegócio gaúcho, tornando-o cada vez mais competitivo no cenário nacional. Esse é só o primeiro passo para novas ideias, e uma articulação para acelerar o setor agrícola", comenta o coordenador do Pacto Alegre.

Os desafios propostos têm origem em problemas reais apontados por produtores nas cadeias de arroz, milho, soja, trigo, bovinocultura de corte e leite e fruticultura, que, nos dias dos desafios, estarão agrupadas em grãos, bovinocultura e fruticultura. As categorias de problemas elencadas são quatro: segurança (desde o que diz respeito a crimes, como abigeato, até inseguranças jurídicas ou ambientais), comercialização, doenças invasoras e pragas e custo de produção. Durante os três dias do evento, haverá oficinas e mentores para ajudar os participantes no desenvolvimento dos projetos, além de produtores que irão detalhar os problemas enfrentados.

Renan Hein dos Santos, coordenador do Escritório Regional de Inovação do Agro UP do SENAR-RS, explica que a primeira etapa da ação foi de levantamento realizado de julho a setembro junto a produtores rurais em sete municípios de diferentes regiões do Estado (Camaquã, Carazinho, Esteio, durante a Expointer, Uruguaiana, Bagé, Pinto Bandeira e São Luiz Gonzaga).

"Levantamos 270 problemas apontados por produtores rurais gaúchos e, por meio da metodologia GUT, identificamos aqueles que serão priorizados para que sejam encontradas soluções durante o evento. Pela metodologia GUT, identificamos o que é mais urgente, mais grave e com tendência a piorar", comenta.

As empresas de tecnologia que apresentarem as três melhores soluções durante o Hackaton Agro receberão R\$ 8 mil (primeiro lugar), R\$ 4 mil (segundo lugar) e R\$ 2 mil (terceiro lugar).

Veículo: Agrolink

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-realiza-encontro-para-debater-novo-guia-orientativo-do-pqfl_427551.html



Sindilat realiza encontro para debater novo guia orientativo do PQFL

de laticínio

PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa

Imagem créditos: Foto: Leticia Breda

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 11/12/2019 às 13:42h.



72 ACESSOS

O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), publicado no dia 19 de novembro, foi tema do primeiro encontro organizado nesta quarta-feira (11/12) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Com a presença de técnicos das indústria de laticínios, a reunião debateu pontos específicos do guia e levantou dúvidas sobre artigos da legislação. "Quanto mais próximos estivermos da regulamentação e do entendimento sobre a legislação, mais aptos estaremos para construir maneiras de gerenciar e qualificar os produtores", afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Acesse e
saiba mais



inpev

O PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Neste plano são definidas as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

Para o auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) Roberto Lucena, responsável por sanar as dúvidas levantadas no encontro, o PQFL serve de auxílio para as empresas conseguirem administrar melhor seus fornecedores, se adequando às exigências e boas práticas da cadeia leiteira. "O objetivo do plano é atender todas as propriedades, mas com metas plausíveis e dentro da estrutura acessível pela empresa", reforçou. Segundo o auditor, é essencial que o PQFL apresente informações que sejam verídicas e que o MAPA consiga entender como serão efetuadas as ações pontuadas pela indústria.

De acordo com a consultora de qualidade do Sindilat, Letícia Vieira, o guia pode ser construído calibrando a prioridade de cada laticínio. "Com base na sua lista de prioridades, cada empresa pode estabelecer como irá atender, em primeiro lugar, os pontos mais graves", explicou.

O plano é obrigatório para os três níveis de inspeções: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA).

Veículo: Milkpoint

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/cooperativa-santa-clara-e-homenageada-na-9-edicao-do-premio-folha-verde-217313/>

Cooperativa Santa Clara é homenageada na 9ª edição do Prêmio Folha Verde

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) esteve presente na premiação, que aconteceu nessa segunda-feira (09/12), na Assembleia Legislativa do Estado. A Cooperativa Santa Clara, que possui 107 anos de história, é associada ao sindicato desde 1969. De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, essa láurea é mais do que merecida pelo trabalho ético e sério realizado por cerca de 2 mil colaboradores e 5,5 mil produtores associados à cooperativa. "Isso é a distinção e o reconhecimento da história da Santa Clara, solidificado por tudo aquilo que ela construiu", disse.



Para o presidente da Santa Clara, Rodrigo Bruno Sauthier, o Sindilat é uma das entidades importantes nesta jornada. "Todas as entidades que trabalham para o bem a gente tem que dar valor porque agregando as forças a gente consegue muito mais", e completou: "É uma alegria muito grande pra nós, a cooperativa ser homenageada entre tantas outras cooperativas muito boas que tem dentro do Rio Grande do Sul".

O prêmio é conferido anualmente pela Assembleia Legislativa do Estado, por meio da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo, à **peessoas e entidades que se destacaram no setor primário**, como forma de prestar reconhecimento pelo trabalho realizado.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Milkpoint

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6451

Setor tem até o final de janeiro para opinar sobre as normas de destinação de leite cru e derivados lácteos

11-12-2019 09:30:44 - Por: Assessoria de Imprensa Sindilat. Foto: Aline Bastos/Embrapa

As normas de destinação são um complemento das Instruções Normativas do Leite 76 e 77, em vigor desde maio de 2019.



Destacando os principais pontos das normas de destinação de lácteos, portaria nº 241, publicada em 28 de novembro, no Diário Oficial da União (DOU), que estão gerando dúvidas para a cadeia produtiva do leite, a médica veterinária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Milene Cé esclareceu dúvidas durante a sua palestra para os associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), na última quinta-feira (05/12). Na ocasião, Milene ressaltou que o setor tem até 27 de janeiro de 2020 para se manifestar, via e-mail, sobre a referida consulta pública.

Segundo a médica veterinária do Mapa, as normas de destinação são um complemento das Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77, em vigor desde maio de 2019, e do novo RIISPOA, que está aguardando regulamentação de artigos a fim de ter uma interpretação uniforme. "Essas normas são tão importantes quanto as INs 76 e 77", disse. Para a consultora de qualidade do Sindilat, Leticia Vieira, a normativa que está em consulta pública já era aguardada há muito tempo, pois substitui uma legislação desatualizada em seu processo industrial. "A nova proposta parece mais adequada aos processos produtivos atuais", afirma.

As normas de destinação incluem: aproveitamento condicional (destino do leite cru e produtos que se apresentam em desacordo com os requisitos estabelecidos na legislação), aproveitamento industrial (destino de leite cru e derivados pelo estabelecimento, que se apresentam em desacordo com os requisitos estabelecidos na legislação) e inutilização (destino de leite cru e produtos que se apresentam em desacordo com os requisitos estabelecidos na legislação, cujos desvios não permitem seu aproveitamento na elaboração de produtos para o consumo humano e animal).

Aproveitando a rodada de reuniões técnicas que vêm sendo realizadas, o Sindilat irá promover, nesta quarta-feira (11/12), uma reunião para os técnicos das empresas associadas com a presença do Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Mapa Roberto Lucena, que deverá auxiliar nas principais dúvidas referentes ao novo guia orientativo do Programa de Qualificação de Fornecedores de Leite, publicado em novembro de 2019.

Veículo: Guialat

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6452

Cooperativa Santa Clara recebe o Prêmio Folha Verde

11-12-2019 09:57:15 - Por: Assessoria de Imprensa Santa Clara

A condecoração foi entregue durante solenidade realizada no Teatro Dante Barone, em Porto Alegre.



A Cooperativa Santa Clara recebeu na tarde de ontem, 09, o IX Prêmio Folha Verde, na categoria Cooperativas Agrícolas. Concedida pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul a pessoas, instituições e empresas que trabalham para garantir o crescimento do setor agropecuário e da economia gaúcha, a homenagem foi entregue durante solenidade realizada no Teatro Dante Barone, em Porto Alegre. Diversos convidados, imprensa e autoridades ligadas ao setor primário prestigiaram o ato.

O presidente da Cooperativa Santa Clara, Rogerio Bruno Sauthier, acompanhado do diretor Administrativo e Financeiro, Alexandre Guerra, e do diretor Industrial do Setor Lácteos, João Seibel, agradeceu a indicação, salientou a importância do prêmio e lembrou a história centenária da Cooperativa. "A Cooperativa Santa Clara se sente muito privilegiada, porque existem muitas outras cooperativas que merecem, que são ótimas e que trabalham muito pelo Rio Grande do Sul. A Santa Clara, em sua história de 107 anos, sempre trabalhou plantando o bem, procurando ser honesta e construindo a paz. Só tenho a agradecer em nome da Cooperativa, que ao longo da sua história, passou por muitas dificuldades. Mas para ficarmos fortes temos que passar por adversidades. Por isso o Prêmio Folha Verde significa muita coisa", frisou.

A escolha dos vencedores foi realizada no mês de outubro, pela Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa gaúcha. Os vitoriosos foram selecionados entre os nomes apresentados pelos parlamentares. A Santa Clara recebeu a indicação dos Deputados Estaduais Neri, o Carteiro (SOLIDARIEDADE) e Elton Weber (PSB).

Veículo: Milkpoint

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-realiza-encontro-para-debater-novo-guia-orientativo-do-pqfl-217320/>

Sindilat realiza encontro para debater novo guia orientativo do PQFL

O novo guia orientativo do **Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL)**, publicado no dia 19 de novembro, foi tema do primeiro encontro organizado nesta quarta-feira (11/12) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Com a presença de técnicos das indústria de laticínios, a reunião debateu pontos específicos do guia e levantou dúvidas sobre artigos da legislação. "Quanto mais próximos estivermos da regulamentação e do entendimento sobre a legislação, mais aptos estaremos para construir maneiras de gerenciar e qualificar os produtores", afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

O PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Neste plano são definidas as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das **Instruções Normativas 76 e 77**, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

Para o auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) Roberto Lucena, responsável por sanar as dúvidas levantadas no encontro, o PQFL serve de auxílio para as empresas conseguirem administrar melhor seus fornecedores, se adequando às exigências e boas práticas da cadeia leiteira. "O objetivo do plano é atender todas as propriedades, mas com metas plausíveis e dentro da estrutura acessível pela empresa", reforçou. Segundo o auditor, é essencial que o PQFL apresente informações que sejam verídicas e que o MAPA consiga entender como serão efetuadas as ações pontuadas pela indústria.

De acordo com a consultora de qualidade do Sindilat, Leticia Vieira, o guia pode ser construído calibrando a prioridade de cada laticínio. "Com base na sua lista de prioridades, cada empresa pode estabelecer como irá atender, em primeiro lugar, os pontos mais graves", explicou.

O plano é obrigatório para os três níveis de inspeções: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA).

Acesse o guia orientativo do PQFL aqui (bit.ly/GUIAPOFL).

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://guaiba.com.br/2019/12/11/sindilat-realiza-encontro-para-debater-novo-guia-orientativo-do-pqfl/>

Sindilat realiza encontro para debater novo guia orientativo do PQFL

Publicado por: **Lucas Rivas** - 11/12/2019 - 13:08



Foto: Divulgação



O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), publicado no dia 19 de novembro, foi tema do primeiro encontro organizado nesta quarta-feira pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Com a presença de técnicos das indústria de laticínios, a reunião debateu pontos específicos do guia e levantou dúvidas sobre artigos da legislação. "Quanto mais próximos estivermos da regulamentação e do entendimento sobre a legislação, mais aptos estaremos para construir maneiras de gerenciar e qualificar os produtores", afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

O PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Neste plano são definidas as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

Para o auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) Roberto Lucena, responsável por sanar as dúvidas levantadas no encontro, o PQFL serve de auxílio para as empresas conseguirem administrar melhor seus fornecedores, se adequando às exigências e boas práticas da cadeia leiteira. "O objetivo do plano é atender todas as propriedades, mas com metas plausíveis e dentro da estrutura acessível pela empresa", reforçou. Segundo o auditor, é essencial que o PQFL apresente informações que sejam verídicas e que o MAPA consiga entender como serão efetuadas as ações pontuadas pela indústria.

De acordo com a consultora de qualidade do Sindilat, Leticia Vieira, o guia pode ser construído calibrando a prioridade de cada laticínio. "Com base na sua lista de prioridades, cada empresa pode estabelecer como irá atender, em primeiro lugar, os pontos mais graves", explicou.

O plano é obrigatório para os três níveis de inspeções: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA).

Veículo: Página Rural

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275692/sindilat-realiza-encontro-para-debater-novo-guia-orientativo-do-pqfl>

Eventos > Sindilat

RS: Sindilat realiza encontro para debater novo guia orientativo do Pqfl

Porto Alegre/RS

O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedor de Leite (Pqfl), publicado no dia 19 de novembro, foi tema do primeiro encontro organizado nesta quarta-feira (11) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Com a presença de técnicos das indústrias de laticínios, a reunião debateu pontos específicos do guia e levantou dúvidas sobre artigos da legislação. "Quanto mais próximos estivermos da regulamentação e do entendimento sobre a legislação, mais aptos estaremos para construir maneiras de gerenciar e qualificar os produtores", afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

O Pqfl é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Neste plano são definidas as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

Para o auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) Roberto Lucena, responsável por sanar as dúvidas levantadas no encontro, o Pqfl serve de auxílio para as empresas conseguirem administrar melhor seus fornecedores, se adequando às exigências e boas práticas da cadeia leiteira. "O objetivo do plano é atender todas as propriedades, mas com metas plausíveis e dentro da estrutura acessível pela empresa", reforçou. Segundo o auditor, é essencial que o Pqfl apresente informações que sejam verdadeiras e que o Mapa consiga entender como serão efetuadas as ações pontuadas pela indústria.

De acordo com a consultora de qualidade do Sindilat, Leticia Vieira, o guia pode ser construído calibrando a prioridade de cada laticínio. "Com base na sua lista de prioridades, cada empresa pode estabelecer como irá atender, em primeiro lugar, os pontos mais graves", explicou.

O plano é obrigatório para os três níveis de inspeções: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Cispoa).

Acesse o guia orientativo do Pqfl [aqui](#).

Imagens



Foto: Leticia Breda / Sindilat

Veículo: Agro em dia

Data: 11/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://agroemdia.com.br/2019/12/11/encontro-debate-plano-de-qualificacao-de-fornecedores-de-leite-no-rs/>

Encontro debate Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite no RS

11 de dezembro de 2019 Agricultura, agronegócio, indústrias lácteas, laticínios, pecuária de leite, produtores de leite, qualificação dos fornecedores, Rio Grande do Sul, setor leiteiro, sindilat



Sindilat/RS debate aprimoramento contínuo do setor leiteiro – Foto: Letícia Breda/Divulgação

O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), publicado no dia 19 de novembro, foi tema do primeiro encontro, nesta quarta-feira 11, do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Com a participação de técnicos das indústrias de laticínios, a reunião debateu pontos específicos do guia e levantou dúvidas sobre artigos da legislação.

“Quanto mais próximos estivermos da regulamentação e do entendimento sobre a legislação, mais aptos estaremos para construir maneiras de gerenciar e qualificar os produtores”, afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

O PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Neste plano são definidas as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

Para o auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) Roberto Lucena, responsável por esclarecer as dúvidas levantadas no encontro, o PQFL serve de auxílio para as empresas conseguirem administrar melhor seus fornecedores, se adequando às exigências e boas práticas da cadeia leiteira.

“O objetivo do plano é atender todas as propriedades, mas com metas plausíveis e dentro da estrutura acessível pela empresa”, reforçou Lucena. Segundo o auditor, é essencial que o PQFL apresente informações que sejam verídicas e que o Mapa consiga entender como serão efetuadas as ações pontuadas pela indústria.

De acordo com a consultora de qualidade do Sindilat, Letícia Vieira, o guia pode ser construído calibrando a prioridade de cada laticínio. “Com base na sua lista de prioridades, cada empresa pode estabelecer como vai atender, em primeiro lugar, os pontos mais graves.”

O plano é obrigatório para os três níveis de inspeções: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA).

[Clique aqui para acessar o guia orientativo do PQF](#)

Veículo: Guialat

Data: 12/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6457

Sindilat realiza encontro para debater novo guia orientativo do PQFL

12-12-2019 10:05:36 - Por: Sindilat

O PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio.



O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), publicado no dia 19 de novembro, foi tema do primeiro encontro organizado nesta quarta-feira (11/12) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Com a presença de técnicos das indústria de laticínios, a reunião debateu pontos específicos do guia e levantou dúvidas sobre artigos da legislação. "Quanto mais próximos estivermos da regulamentação e do entendimento sobre a legislação, mais aptos estaremos para construir maneiras de gerenciar e qualificar os produtores", afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

O PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Neste plano são definidas as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

Para o auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) Roberto Lucena, responsável por sanar as dúvidas levantadas no encontro, o PQFL serve de auxílio para as empresas conseguirem administrar melhor seus fornecedores, se adequando as exigências e boas práticas da cadeia leiteira. "O objetivo do plano é atender todas as propriedades, mas com metas plausíveis e dentro da estrutura acessível pela empresa", reforçou. Segundo o auditor, é essencial que o PQFL apresente informações que sejam verídicas e que o MAPA consiga entender como serão efetuadas as ações pontuadas pela indústria.

De acordo com a consultora de qualidade do Sindilat, Leticia Vieira, o guia pode ser construído calibrando a prioridade de cada laticínio. "Com base na sua lista de prioridades, cada empresa pode estabelecer como irá atender, em primeiro lugar, os pontos mais graves", explicou.

O plano é obrigatório para os três níveis de inspeções: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA). Acesse o [Guia Orientativo do PQFL](#).

Veículo: Página Rural

Data: 12/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275753/camara-setorial-do-leite-elege-representante-no-rio-grande-do-sul-destaca-sindilat>

Eventos > Sindilat

RS: Câmara Setorial do Leite elege representante no Rio Grande do Sul, destaca Sindilat

Porto Alegre/RS

Jeferson Smaniotto, presidente da Cooperativa Piã, foi eleito coordenador da Câmara Setorial do Leite no Rio Grande do Sul, na tarde desta quinta-feira (12), durante reunião do grupo, na sede da Fepagro em Porto Alegre.

Em decisão unânime, diversas entidades ligadas à atividade leiteira escolheram Smaniotto para representar a Câmara Setorial do Leite gaúcha em 2020, ao lado de Darcy Bittencourt, presidente da Associação de Gado Jersey, eleito coordenador adjunto. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, a escolha dos nomes visa atender todos os elos da cadeia produtiva.

O encontro, que discute o cenário do leite no Estado, também contemplou debates acerca das normativas para ordenhadeiras (INs 48 e 53), que disciplina as boas práticas de ordenha e a manutenção das mesmas, além de padronizar os equipamentos no que se refere aos insumos utilizados na sua fabricação.

Também foram pauta da reunião as INs 58 e 59, que alteram às INs 76 e 77 quanto à interrupção da coleta de leite dos produtores que não atingirem as médias geométricas trimestrais, dentro do padrão exigido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). "Decidimos flexibilizar essa norma para os produtores de leite, já que tivemos um aumento considerável na profissionalização do produtor", disse a médica veterinária do Mapa, Milene Cé.

Na oportunidade, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou dados do relatório socioeconômico da cadeia do leite no RS. "Através desse estudo percebemos que a cada ano aumenta 0,5l da produção de leite por dia, por vaca", afirmou, Ries, ressaltando que o produtor está usando cada vez mais a tecnologia a favor da atividade e com instalações mais adequadas.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Stéphaney Franco / Sindilat

Veículo: Edairy News

Data: 12/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://edairynews.com/br/sindilat-realiza-encontro-para-debater-novo-guia-orientativo-do-pqfl-63706/>

Brasil | 12 dezembro, 2019

LEITE | SINDILAT REALIZA ENCONTRO PARA DEBATER NOVO GUIA ORIENTATIVO DO PQFL

O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), publicado no dia 19 de novembro, foi tema do primeiro encontro organizado nesta quarta-feira (11/12) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios

Fonte Milk Point

Onovo guia orientativo do **Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL)**, publicado no dia 19 de novembro, foi tema do primeiro encontro organizado nesta quarta-feira (11/12) pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat). Com a presença de técnicos das indústria de laticínios, a reunião debateu pontos específicos do guia e levantou dúvidas sobre artigos da legislação. "Quanto mais próximos estivermos da regulamentação e do entendimento sobre a legislação, mais aptos estaremos para construir maneiras de gerenciar e qualificar os produtores", afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

O PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Neste plano são definidas as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das **Instruções Normativas 76 e 77**, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

Para o auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) Roberto Lucena, responsável por sanar as dúvidas levantadas no encontro, o PQFL serve de auxílio para as empresas conseguirem administrar melhor seus fornecedores, se adequando às exigências e boas práticas da cadeia leiteira. "O objetivo do plano é atender todas as propriedades, mas com metas plausíveis e dentro da estrutura acessível pela empresa", reforçou. Segundo o auditor, é essencial que o PQFL apresente informações que sejam verdadeiras e que o MAPA consiga entender como serão efetuadas as ações pontuadas pela indústria.

De acordo com a consultora de qualidade do Sindilat, Letícia Vieira, o guia pode ser construído calibrando a prioridade de cada laticínio. "Com base na sua lista de prioridades, cada empresa pode estabelecer como irá atender, em primeiro lugar, os pontos mais graves", explicou.

O plano é obrigatório para os três níveis de inspeções: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA).

Veículo: Portal DBO

Data: 13/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/forum-parlasul-debate-setor-lacteo-no-mercosul/>

Fórum Parlasul debate setor lácteo no Mercosul

Foi discutida a possibilidade de se avançar na adesão de cotas móveis de importação, buscando maior previsibilidade de preços

PORTAL DBO 13/12/2019 6:12 PM



O Parlamento do Mercosul reuniu nesta semana produtores e empresários do setor lácteo do bloco econômico para tratar sobre temas que regem o comércio inter-regional e sua relação com o acordo Mercosul-União Europeia. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) esteve representado no 1º Fórum da Cadeia Produtiva do Leite do Parlamento do Mercosul pelo vice-presidente Guilherme Portella, em encontro realizado em Montevidéu.

No que se refere às questões comerciais dentro do bloco foi discutida a possibilidade de se avançar na adesão de cotas móveis de importação de lácteos, buscando maior previsibilidade de preços ao produtor e com isso manutenção de margens para toda a cadeia produtiva. Para Portella, a participação do Sindilat no primeiro encontro foi importante, pois todos os países que pertencem ao bloco têm uma preocupação comum, que é a generalizada diminuição no volume de produtores, ano após ano, apesar da melhoria da produtividade.

Veículo: Portal DBO

Data: 13/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/camara-setorial-do-leite-elege-representante-no-rs/>

Câmara Setorial do Leite elege representante no RS

Jeferson Smaniotto, presidente da Cooperativa Piá, foi eleito por unanimidade coordenador da Câmara no Rio Grande do Sul

PORTAL DBO | 13/12/2019 | 6:36 PM

Jeferson Smaniotto, presidente da Cooperativa Piá, foi eleito coordenador da Câmara Setorial do Leite no Rio Grande do Sul, na tarde desta quinta-feira (12/12), durante reunião do grupo, na sede da Fepagro em Porto Alegre. Em decisão unânime, diversas entidades ligadas à atividade leiteira escolheram Smaniotto para representar a Câmara Setorial do Leite gaúcha em 2020, ao lado de Darcy Bittencourt, presidente da Associação de Gado Jersey, eleito coordenador adjunto. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, a escolha dos nomes visa atender todos os elos da cadeia produtiva.



O encontro, que discute o cenário do leite no Estado, também contemplou debates acerca das normativas para ordenhadeiras (INs 48 e 53), que disciplina as boas práticas de ordenha e a manutenção das mesmas, além de padronizar os equipamentos no que se refere aos insumos utilizados na sua fabricação. Também foram pauta da reunião as INs 58 e 59, que alteram às INs 76 e 77 quanto à interrupção da coleta de leite dos produtores que não atingirem as médias geométricas trimestrais, dentro do padrão exigido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). "Decidimos flexibilizar essa norma para os produtores de leite, já que tivemos um aumento considerável na profissionalização do produtor", disse a médica veterinária do Mapa, Milene Cé.

Na oportunidade, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou dados do relatório socioeconômico da cadeia do leite no RS. "Através desse estudo percebemos que a cada ano aumenta 0,5l da produção de leite por dia, por vaca", afirmou, Ries, ressaltando que o produtor está usando cada vez mais a tecnologia a favor da atividade e com instalações mais adequadas.

Veículo: Destaque Rural

Data: 13/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/8463/Alian%C3%A7a-L%C3%A1ctea-Sul-Brasileira-faz-balan%C3%A7o-de-2019>

Aliança Láctea Sul Brasileira faz balanço de 2019

Na próxima segunda-feira (16/12), as entidades membros da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) estarão reunidas, na sede da FAEP, em Curitiba (PR), a fim de fazer um balanço do setor em 2019 e uma projeção para o próximo ano. O objetivo, segundo o coordenador geral da ALSB, Aírton Spies, é verificar onde é possível trabalhar para que a cadeia produtiva do leite avance ainda mais. "Estamos no caminho certo e trabalhando para tornar o nosso produto mais competitivo no mercado", afirma.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilát), Darlan Palharini, 2019 foi um ano de muitas mudanças para o setor. "Tivemos a implementação das INs 76 e 77, que alteraram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite na propriedade rural, bem como a implementação do Plano de Qualificação de Produtores de Leite, que é um novo marco, principalmente para a profissionalização do setor", conta, ressaltando que a região Sul do Brasil está à frente das demais, devido ao Conleite e, no que se refere à sanidade do rebanho, pois os três estados têm feito um trabalho exemplar de assistência técnica dentro das propriedades.

Temas como o esclarecimento do Decreto 10.032/2019, que amplia o mercado de produtos de origem animal inspecionados por Consórcios Municipais e o PL que trata da rotulagem e o uso do nome "leite" em produtos que não são derivados de origem animal também farão parte da discussão do grupo, assim como a situação da Consulta Pública da Portaria nº 83/2019, que estabelece o Regulamento Técnico de Boas Práticas Agropecuárias aos produtores de leite para a fabricação de produtos lácteos artesanais.

Na oportunidade, o estado de Santa Catarina irá passar a coordenação geral da ALSB, após um ano de mandato, para um representante do Rio Grande do Sul, que será escolhido durante o encontro em Curitiba.

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Página Rural

Data: 13/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275775/alianca-lactea-sul-brasileira-faz-balanco-de-2019-diz-sindilat>

Sexta-feira, 13 de dezembro de 2019 - 15h22m

Eventos > Reunião

PR: Aliança Láctea Sul Brasileira faz balanço de 2019, diz Sindilat

Curitiba/PR

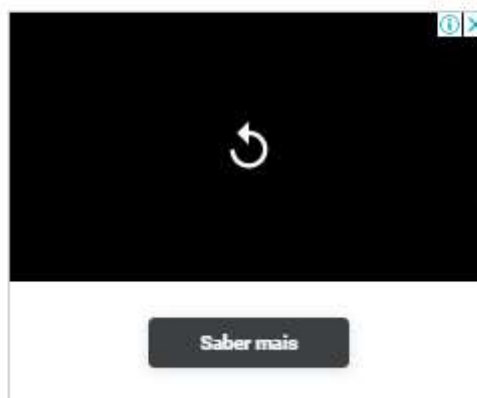
Na próxima segunda-feira (16), as entidades membros da Aliança Láctea Sul Brasileira (Alsb) estarão reunidas, na sede da Faep, em Curitiba (PR), a fim de fazer um balanço do setor em 2019 e uma projeção para o próximo ano. O objetivo, segundo o coordenador geral da Alsb, Airton Spies, é verificar onde é possível trabalhar para que a cadeia produtiva do leite avance ainda mais. "Estamos no caminho certo e trabalhando para tornar o nosso produto mais competitivo no mercado", afirma.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, 2019 foi um ano de muitas mudanças para o setor. "Tivemos a implementação das INs 76 e 77, que alteraram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite na propriedade rural, bem como a implementação do Plano de Qualificação de Produtores de Leite, que é um novo marco, principalmente para a profissionalização do setor", conta, ressaltando que a região Sul do Brasil está à frente das demais, devido ao Conseleite e, no que se refere à sanidade do rebanho, pois os três estados têm feito um trabalho exemplar de assistência técnica dentro das propriedades.

Temas como o esclarecimento do Decreto 10.032/2019, que amplia o mercado de produtos de origem animal inspecionados por Consórcios Municipais e o PL que trata da rotulagem e o uso do nome "leite" em produtos que não são derivados de origem animal também farão parte da discussão do grupo, assim como a situação da Consulta Pública da Portaria nº 83/2019, que estabelece o Regulamento Técnico de Boas Práticas Agropecuárias aos produtores de leite para a fabricação de produtos lácteos artesanais.

Na oportunidade, o estado de Santa Catarina irá passar a coordenação geral da Alsb, após um ano de mandato, para um representante do Rio Grande do Sul, que será escolhido durante o encontro em Curitiba.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Veículo: Página Rural

Data: 13/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275780/forum-parlasul-debate-situacao-de-produtores-e-empresarios-do-setor-lacteo-no-mercosul-diz-sindilat>

Sexta-feira, 13 de dezembro de 2019 - 17h08m

Eventos > Fórum

Uruguai: fórum Parlasul debate situação de produtores e empresários do setor lácteo no Mercosul, diz Sindilat

Montevideu/Uruguai

O Parlamento do Mercosul reuniu nesta semana produtores e empresários do setor lácteo do bloco econômico para tratar sobre temas que regem o comércio inter-regional e sua relação com o acordo Mercosul-União Europeia. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) esteve representado no 1º Fórum da Cadeia Produtiva do Leite do Parlamento do Mercosul pelo vice-presidente Guilherme Portella, em encontro realizado em Montevideu.

No que se refere às questões comerciais dentro do bloco foi discutida a possibilidade de se avançar na adesão de cotas móveis de importação de lácteos, buscando maior previsibilidade de preços ao produtor e com isso manutenção de margens para toda a cadeia produtiva. Para Portella, a participação do Sindilat no primeiro encontro foi importante, pois todos os países que pertencem ao bloco têm uma preocupação comum, que é a generalizada diminuição no volume de produtores, ano após ano, apesar da melhoria da produtividade.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Veículo: Portal DBO

Data: 13/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/alianca-lactea-sul-brasileira-faz-balanco-de-2019/>

Aliança Láctea Sul Brasileira faz balanço de 2019

O objetivo da ALSB é verificar onde é possível trabalhar para que a cadeia produtiva do leite avance ainda mais

PORTAL DBO 13/12/2019 6:24 PM

Nesta segunda-feira (16/12), as entidades membros da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) estarão reunidas, na sede da Faep, em Curitiba (PR), a fim de fazer um balanço do setor em 2019 e uma projeção para o próximo ano. O objetivo, segundo o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, é verificar onde é possível trabalhar para que a cadeia produtiva do leite avance ainda mais. "Estamos no caminho certo e trabalhando para tornar o nosso produto mais competitivo no mercado", afirma.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, 2019 foi um ano de muitas mudanças para o setor. "Tivemos a implementação das INs 76 e 77, que alteraram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite na propriedade rural, bem como a implementação do Plano de Qualificação de Produtores de Leite, que é um novo marco, principalmente para a profissionalização do setor", conta, ressaltando que a região Sul do Brasil está à frente das demais, devido ao Consete e, no que se refere à sanidade do rebanho, pois os três estados têm feito um trabalho exemplar de assistência técnica dentro das propriedades.

Continue a leitura após o anúncio

O melhor conteúdo da pecuária

No impresso e digital por menos de R\$0,59 ao dia.
Assine já!

<http://www.portaldbo.com.br>

Temas como o esclarecimento do Decreto 10.032/2019, que amplia o mercado de produtos de origem animal inspecionados por Consórcios Municipais e o PL que trata da rotulagem e o uso do nome "leite" em produtos que não são derivados de origem animal também farão parte da discussão do grupo, assim como a situação da Consulta Pública da Portaria nº 83/2019, que estabelece o Regulamento Técnico de Boas Práticas Agropecuárias aos produtores de leite para a fabricação de produtos lácteos artesanais.

Na oportunidade, o estado de Santa Catarina irá passar a coordenação geral da ALSB, após um ano de mandato, para um representante do Rio Grande do Sul, que será escolhido durante o encontro em Curitiba.

Veículo: Milkpoint

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/alianca-lactea-sul-brasileira-faz-balanco-de-2019-217365/>

Aliança Láctea Sul Brasileira faz balanço de 2019

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 16/12/2019



Nesta segunda-feira (16/12), as entidades membros da **Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB)** estarão reunidas, na sede da FAEP, em Curitiba (PR), a fim de fazer um balanço do setor em 2019 e uma projeção para o próximo ano. O objetivo, segundo o coordenador geral da ALSB, Airtton Spies, é verificar onde é possível trabalhar para que a **cadeia produtiva do leite** avance ainda mais. "Estamos no caminho certo e trabalhando para tornar o nosso produto mais competitivo no mercado", afirma.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, 2019 foi um ano de muitas mudanças para o setor. "Tivemos a implementação das **INs 76 e 77**, que alteraram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite na propriedade rural, bem como a implementação do Plano de Qualificação de Produtores de Leite, que é um novo marco, principalmente para a profissionalização do setor", conta, ressaltando que a região Sul do Brasil está à frente das demais, devido ao Conseleite e, no que se refere à sanidade do rebanho, pois os três estados têm feito um trabalho exemplar de **assistência técnica** dentro das propriedades.

Temas como o esclarecimento do Decreto 10.032/2019, que amplia o mercado de produtos de origem animal inspecionados por Consórcios Municipais e o PL que trata da rotulagem e o uso do nome "leite" em produtos que não são derivados de origem animal também farão parte da discussão do grupo, assim como a situação da Consulta Pública da Portaria nº 83/2019, que estabelece o Regulamento Técnico de Boas Práticas Agropecuárias aos produtores de leite para a fabricação de **produtos lácteos artesanais**.

Na oportunidade, o estado de Santa Catarina irá passar a coordenação geral da ALSB, após um ano de mandato, para um representante do Rio Grande do Sul, que será escolhido durante o encontro em Curitiba.

Veículo: Agro RS em Foco

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=J3d37fpZKU>



AGRO RS EM FOCO - Acordo entre Mercosul e União Europeia e seus impactos

Veículo: Agrolink

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/passos-fundo-recebe-encontro-sobre-novo-guia-orientativo-do-pqfl_427765.html



PWFL

Passo Fundo recebe encontro sobre novo guia orientativo do PQFL

PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa

de laticínio.

Imagem créditos: Marcel Oliveira

Por: **AGROLINK COM INF. DE ASSESSORIA**
Publicado em 16/12/2019 às 16:10h.



163 ACESSOS

O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL) será tema de debate em Passo Fundo (RS). Promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no RS, com data marcada para esta quinta-feira (19/12), o encontro contará com palestras dos representantes do Mapa Roberto Lucena e Milene Cê e da sócia da Ceres Qualidade Roberta Züge. "Estamos iniciando essa série de debates com o objetivo de sanar as dúvidas dos laticínios, o que consequentemente irá qualificar e gerenciar melhor os nossos produtores", destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Paiharini. A série de palestras inicia às 8h30min, no Auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Publicado pelo MAPA no dia 19 de novembro, o PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Esse plano é responsável por definir as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

De acordo com Lucena, o plano de qualificação de fornecedores visa aproximar as indústrias dos produtores. "Esses encontros têm como intenção que as indústrias conheçam de fato a realidade da produção e dos produtores, e com isso desenvolvam ações de assistência técnica, gerencial e de implementação das boas práticas agropecuárias", afirma.

Aplicativo Milk.Wiki

As funcionalidades do Milk.Wiki será outro ponto debatido durante o encontro. O aplicativo é um compilado de itens necessários para os produtores se adequarem às Instruções Normativas 76 e 77. Voltado aos laticínios, o Milk.Wiki quer suprir as dificuldades das indústrias de compreender e verificar os indicadores e deficiências de cada propriedade.

Segundo Züge, o aplicativo é de uso cotidiano das indústrias. "Informação é tudo e ter um compilado delas é um grande ganho. O Milk.Wiki são os olhos do laticínio dentro da propriedade", ressalta.

Veículo: Milkpoint

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-assume-coordenacao-geral-da-alianca-lactea-sul-brasileira-217380/>

RS assume coordenação geral da Aliança Láctea Sul Brasileira

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 17/12/2019



Seu rebanho fora da mira dos carrapatos.

Acatok™. Dermo e o tipo de barra fígado são marcas da Dermo ou suas afiliadas. PM 09-10-010



São mais de **150 milh** com Acatok™ realizados

Na reunião da **Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB)**, realizada nesta segunda-feira (16/12), em Curitiba (PR), o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, foi indicado pelo grupo, com o apoio de entidades ligadas à atividade leiteira, para ser o novo coordenador geral, deixando o **Rio Grande do Sul à frente da ALSB** durante o ano de 2020. Segundo Guerra, a ALSB busca, a cada encontro, debater ações visando à competitividade do setor. "Estamos assumindo esse compromisso de trabalharmos em prol da cadeia láctea na região Sul, com foco em pautas de interesse comum para o desenvolvimento do setor", disse, ressaltando que, unidos, os três estados representam, atualmente, 35% da produção nacional de lácteos. "Em breve, seremos responsáveis por 40% dessa produção".

Entre os assuntos discutidos nas reuniões do grupo estão a profissionalização do setor, o uso da tecnologia e tecnificação, a sanidade do rebanho, a qualidade do leite, a organização setorial e a assimetria tributária brasileira. "Nesses encontros é possível reunir as secretarias da Agricultura, as federações, os sindicatos e os Conseleites de cada estado, além de diversos outros atores que trabalham pelo crescimento do setor", afirma Guerra.

Durante a reunião, os integrantes da ALSB fizeram um balanço de como foi o ano de 2019, esclareceram dúvidas sobre a **rotulagem de produtos** e sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Agropecuárias para produtores de leite, e ressaltaram as ações realizadas pela cadeia produtiva, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para a melhora na **qualidade do leite** produzido no país. Na oportunidade, o grupo destacou a importância do Programa de Escoamento da Produção (PEP) para a região Sul e do aprimoramento do Programa Mais Leite Saudável para o setor.

Confira a agenda de encontros para o próximo ano: RS (13/03), SC (17/07) e PR (06/11).

As informações são do Sindilat.

Veículo: Destaque Rural

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/8505/Passo-Fundo-recebe-encontro-sobre-novo-guia-orientativo-do-PQFL>

Passo Fundo recebe encontro sobre novo guia orientativo do PQFL

O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL) será tema de debate em Passo Fundo (RS). Promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no RS, com data marcada para esta quinta-feira (19/12), o encontro contará com palestras dos representantes do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé e da sócia da Ceres Qualidade Roberta Züge. "Estamos iniciando essa série de debates com o objetivo de sanar as dúvidas dos laticínios, o que consequentemente irá qualificar e gerenciar melhor os nossos produtores", destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A série de palestras inicia às 8h30min, no Auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Publicado pelo MAPA no dia 19 de novembro, o PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Esse plano é responsável por definir as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

De acordo com Lucena, o plano de qualificação de fornecedores visa aproximar as indústrias dos produtores. "Esses encontros têm como intenção que as indústrias conheçam de fato a realidade da produção e dos produtores, e com isso desenvolvam ações de assistência técnica, gerencial e de implementação das boas práticas agropecuárias", afirma.

Aplicativo Milk.Wiki

As funcionalidades do Milk.Wiki será outro ponto debatido durante o encontro. O aplicativo é um compilado de itens necessários para os produtores se adequarem às Instruções Normativas 76 e 77. Voltado aos laticínios, o Milk.Wiki quer suprir as dificuldades das indústrias de compreender e verificar os indicadores e deficiências de cada propriedade.

Segundo Züge, o aplicativo é de uso cotidiano das indústrias. "Informação é tudo e ter um compilado delas é um grande ganho. O Milk.Wiki são os olhos do laticínio dentro da propriedade", ressalta.

As inscrições para o encontro podem ser feitas [clikando aqui](#).

O guia orientativo completo pode ser acessado [clikando aqui](#).

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

8h30 – 8h40: Milkbreak e abertura

8h45 – 9h15: Dr. Roberto Lucena (MAPA)

*Plano de qualificação de fornecedores de leite

9h20 - 10h00: Roberta Züge (CERES QUALIDADE) e César Antunes (Milk.Wiki)

*Aplicativo Milk.wiki

10h05 - 10h35: Dra. Milene Cristine Cé (MAPA)

*Proposta de destinação para leite cru

10h40: Mesa redonda

12h: Encerramento

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Edairy News

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://edairynews.com/br/laticinios-terao-que-fiscalizar-a-producao-leiteira-63726/>

Sin categoría | 16 diciembre, 2019

LEITE | LATICÍNIOS TERÃO QUE FISCALIZAR A PRODUÇÃO LEITEIRA



O Ministério da Agricultura publicou na semana que passou, duas Instruções Normativas (IN), de números 76 e 77, que determinam a fiscalização dos laticínios na produção leiteira.

Fonte Radio Planetario

O Ministério da Agricultura publicou na semana que passou, duas Instruções Normativas (IN), de números 76 e 77, que determinam a fiscalização dos laticínios na produção leiteira.

A regra envolve todo o contexto onde o leite é produzido, desde a saúde dos animais, medidas de higiene e situações ambientais, entre outras. Com isso o Brasil quer abrir uma brecha nos negócios internacionais, como já fazem os Estados Unidos, Canadá e Europa. O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini fala das mudanças.

Veículo: Guialat

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6474

Aliança Láctea Sul Brasileira faz balanço de 2019

16-12-2019 09:27:14 - Por: Sindilat

Objetivo é verificar onde é possível trabalhar para que a cadeia produtiva do leite avance ainda mais.



Na próxima segunda-feira (16/12), as entidades membros da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) estarão reunidas, na sede da FAEP, em Curitiba (PR), a fim de fazer um balanço do setor em 2019 e uma projeção para o próximo ano. O objetivo, segundo o coordenador geral da ALSB, Airtton Spies, é verificar onde é possível trabalhar para que a cadeia produtiva do leite avance ainda mais. "Estamos no caminho certo e trabalhando para tornar o nosso produto mais competitivo no mercado", afirma.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, 2019 foi um ano de muitas mudanças para o setor. "Tivemos a implementação das INs 76 e 77, que alteraram a forma

de produção, coleta e armazenagem do leite na propriedade rural, bem como a implementação do Plano de Qualificação de Produtores de Leite, que é um novo marco, principalmente para a profissionalização do setor", conta, ressaltando que a região Sul do Brasil está à frente das demais, devido ao Conseleite e, no que se refere à sanidade do rebanho, pois os três estados têm feito um trabalho exemplar de assistência técnica dentro das propriedades.

Temas como o esclarecimento do Decreto 10.032/2019, que amplia o mercado de produtos de origem animal inspecionados por Consórcios Municipais e o PL que trata da rotulagem e o uso do nome "leite" em produtos que não são derivados de origem animal também farão parte da discussão do grupo, assim como a situação da Consulta Pública da Portaria nº 83/2019, que estabelece o Regulamento Técnico de Boas Práticas Agropecuárias aos produtores de leite para a fabricação de produtos lácteos artesanais.

Na oportunidade, o estado de Santa Catarina irá passar a coordenação geral da ALSB, após um ano de mandato, para um representante do Rio Grande do Sul, que será escolhido durante o encontro em Curitiba.

Veículo: Guialat

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6475

Fórum Parlasul debate setor lácteo no Mercosul

16-12-2019 09:31:59 - Por: Portal DBO

Foi discutida a possibilidade de se avançar na adesão de cotas móveis de importação, buscando maior previsibilidade de preços.



O Parlamento do Mercosul reuniu nesta semana produtores e empresários do setor lácteo do bloco econômico para tratar sobre temas que regem o comércio inter-regional e sua relação com o acordo Mercosul-União Europeia. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) esteve representado no 1º Fórum da Cadeia Produtiva do Leite do Parlamento do Mercosul pelo vice-presidente Guilherme Portella, em encontro realizado em Montevideú.

No que se refere às questões comerciais dentro do bloco foi discutida a possibilidade de se avançar na adesão de cotas móveis de importação de lácteos, buscando maior previsibilidade de preços ao produtor e com isso manutenção de margens para toda a cadeia produtiva. Para Portella, a participação do Sindilat no primeiro encontro foi importante, pois todos os países que pertencem ao bloco têm uma preocupação comum, que é a generalizada diminuição no volume de produtores, ano após ano, apesar da melhoria da produtividade.

Veículo: Páginas Rural

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275814/passo-fundo-recebe-encontro-sobre-novo-guia-orientativo-do-plano-de-qualificacao-de-fornecedores-de-leite-diz-sindilat>

Eventos > Sindilat

RS: Passo Fundo recebe encontro sobre novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite, diz Sindilat

Passo Fundo/RS

O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (Pqfl) será tema de debate em Passo Fundo (RS). Promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no RS, com data marcada para esta quinta-feira (19), o encontro contará com palestras dos representantes do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé e da sócia da Ceres Qualidade Roberta Züge.

"Estamos iniciando essa série de debates com o objetivo de sanar as dúvidas dos laticínios, o que consequentemente irá qualificar e gerenciar melhor os nossos produtores", destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A série de palestras inicia às 8h30min, no Auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Publicado pelo Mapa no dia 19 de novembro, o Pqfl é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Esse plano é responsável por definir as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

De acordo com Lucena, o plano de qualificação de fornecedores visa aproximar as indústrias dos produtores. "Esses encontros têm como intenção que as indústrias conheçam de fato a realidade da produção e dos produtores, e com isso desenvolvam ações de assistência técnica, gerencial e de implementação das boas práticas agropecuárias", afirma.

Aplicativo Milk.Wiki

As funcionalidades do Milk.Wiki será outro ponto debatido durante o encontro. O aplicativo é um compilado de itens necessários para os produtores se adequarem às Instruções Normativas 76 e 77. Voltado aos laticínios, o Milk.Wiki quer suprir as dificuldades das indústrias de compreender e verificar os indicadores e deficiências de cada propriedade.

Segundo Züge, o aplicativo é de uso cotidiano das indústrias. "Informação é tudo e ter um compilado delas é um grande ganho. O Milk.Wiki são os olhos do laticínio dentro da propriedade", ressalta.

As inscrições para o encontro podem ser feitas clicando [aqui](#).

O guia orientativo completo pode ser acessado clicando [aqui](#).

PROGRAMAÇÃO

8h30min - 8h40min
Milkbreak e abertura

8h45min - 9h15min
Dr. Roberto Lucena (Mapa)
Plano de qualificação de fornecedores de leite

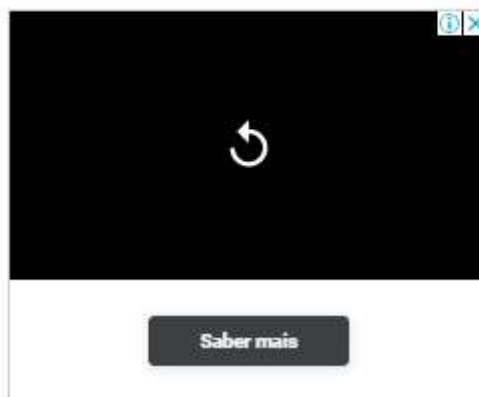
9h20min - 10h
Roberta Züge (Ceres qualidade) e César Antunes (Milk.Wiki)
Aplicativo Milk.wiki

10h05min - 10h35min
Dra. Milene Cristine Cé (Mapa)
Proposta de destinação para leite cru

10h40min
Mesa redonda

12h
Encerramento

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Veículo: Páginas Rural

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275822/alexandre-guerra-assume-coordenacao-geral-da-alianca-lactea-sul-brasileira-diz-sindilat>

Eventos > Reunião

PR: Alexandre Guerra assume coordenação geral da Aliança Láctea Sul Brasileira, diz Sindilat

Curitiba/PR

Na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (Alsb), realizada nesta segunda-feira (16), em Curitiba (PR), o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, foi indicado pelo grupo, com o apoio de entidades ligadas à atividade leiteira, para ser o novo coordenador geral, deixando o Rio Grande do Sul à frente da Alsb durante o ano de 2020. Segundo Guerra, a Alsb busca, a cada encontro, debater ações visando à competitividade do setor. "Estamos assumindo esse compromisso de trabalharmos em prol da cadeia láctea na região Sul, com foco em pautas de interesse comum para o desenvolvimento do setor", disse, ressaltando que, unidos, os três estados representam, atualmente, 35% da produção nacional de lácteos. "Em breve, seremos responsáveis por 40% dessa produção".

Entre os assuntos discutidos nas reuniões do grupo estão a profissionalização do setor, o uso da tecnologia e tecnificação, a sanidade do rebanho, a qualidade do leite, a organização setorial e a assimetria tributária brasileira. "Nesses encontros é possível reunir as secretarias da Agricultura, as federações, os sindicatos e os Conselheiros de cada estado, além de diversos outros atores que trabalham pelo crescimento do setor", afirma Guerra.

Durante a reunião, os integrantes da Alsb fizeram um balanço de como foi o ano de 2019, esclareceram dúvidas sobre a rotulagem de produtos e sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Agropecuárias para produtores de leite, e ressaltaram as ações realizadas pela cadeia produtiva, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para a melhora na qualidade do leite produzido no país. Na oportunidade, o grupo destacou a importância do Programa de Escoamento da Produção (PEP) para a região Sul e do aprimoramento do Programa Mais Leite Saudável para o setor.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Imagens



Alexandre Guerra e Airton Spies
Foto: Darlan Palharini / Sindilat

Veículo: Portal DBO

Data: 16/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/rs-assume-coordenacao-geral-da-alianca-lactea-sul-brasileira/>

Rio Grande do Sul assume coordenação geral da Aliança Láctea Sul Brasileira

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Alexandre Guerra, foi indicado como novo coordenador da ALSB

PORTAL DBO 16/12/2019 7:13 PM



Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS. Foto: Carolína Jardine

Na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB), realizada nesta segunda-feira (16/12), em Curitiba (PR), o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, foi indicado pelo grupo, com o apoio de entidades ligadas à atividade leiteira, para ser o novo coordenador geral, deixando o Rio Grande do Sul à frente da ALSB durante o ano de 2020. Segundo Guerra, a ALSB busca, a cada encontro, debater ações visando à competitividade do setor.

“Estamos assumindo esse compromisso de trabalharmos em prol da cadeia láctea na região Sul, com foco em pautas de interesse comum para o desenvolvimento do setor”, disse, ressaltando que, unidos, os três estados representam, atualmente, 35% da produção nacional de lácteos. “Em breve, seremos responsáveis por 40% dessa produção”.

Entre os assuntos discutidos nas reuniões do grupo estão a profissionalização do setor, o uso da tecnologia e tecnificação, a sanidade do rebanho, a qualidade do leite, a organização setorial e a assimetria tributária brasileira. “Nesses encontros é possível reunir as secretarias da Agricultura, as federações, os sindicatos e os Conselheiros de cada estado, além de diversos outros atores que trabalham pelo crescimento do setor”, afirma Guerra.

Durante a reunião, os integrantes da ALSB fizeram um balanço de como foi o ano de 2019, esclareceram dúvidas sobre a rotulagem de produtos e sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Agropecuárias para produtores de leite, e ressaltaram as ações realizadas pela cadeia produtiva, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para a melhora na qualidade do leite produzido no país. Na oportunidade, o grupo destacou a importância do Programa de Escoamento da Produção (PEP) para a região Sul e do aprimoramento do Programa Leite Saudável para o setor.

Veículo: Terra Viva

Data: 17/12/2019

Página: Notícias

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=25638:rs-passo-fundo-recebe-encontro-sobre-novo-guia-orientativo-do-plano-de-qualificacao-de-fornecedores-de-leite-diz-sindilat&Itemid=368

RS: Passo Fundo recebe encontro sobre novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite, diz Sindilat

Escrito por Edição



Qualificação de Leite - O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (Pqfl) será tema de debate em Passo Fundo (RS).

Promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no RS, com data marcada para esta quinta-feira (19), o encontro contará com palestras dos representantes do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé e da sócia da Ceres Qualidade Roberta Züge.

"Estamos iniciando essa série de debates com o objetivo de sanar as dúvidas dos laticínios, o que consequentemente irá qualificar e gerenciar melhor os nossos produtores", destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palhanni. A série de palestras inicia às 8h30min, no Auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Publicado pelo Mapa no dia 19 de novembro, o Pqfl é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Esse plano é responsável por definir as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos

produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

De acordo com Lucena, o plano de qualificação de fornecedores visa aproximar as indústrias dos produtores. "Esses encontros têm como intenção que as indústrias conheçam de fato a realidade da produção e dos produtores, e com isso desenvolvam ações de assistência técnica, gerencial e de implementação das boas práticas agropecuárias", afirma.

Aplicativo Milk.Wiki

As funcionalidades do Milk.Wiki será outro ponto debatido durante o encontro. O aplicativo é um compilado de itens necessários para os produtores se adequarem às Instruções Normativas 76 e 77. Voltado aos laticínios, o Milk.Wiki quer suprir as dificuldades das indústrias de compreender e verificar os indicadores e deficiências de cada propriedade.

Segundo Züge, o aplicativo é de uso cotidiano das indústrias. "Informação é tudo e ter um compilado delas é um grande ganho. O Milk.Wiki são os olhos do laticínio dentro da propriedade", ressalta.

As inscrições para o encontro podem ser feitas clicando [aqui](#).

PROGRAMAÇÃO

8h30min – 8h40min

Milkbreak e abertura

8h45min – 9h15min

Dr. Roberto Lucena (Mapa)

Plano de qualificação de fornecedores de leite

9h20min - 10h

Roberta Züge (Ceres Qualidade) e César Antunes (Milk.Wiki)

Aplicativo Milk.wiki

10h05min - 10h35min

Dra. Milene Cristine Cé (Mapa)

Proposta de destinação para leite cru

10h40min

Mesa redonda

12h

Encerramento

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 17/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://guaiba.com.br/2019/12/17/rs-assume-coordenacao-geral-da-alianca-lactea-sul-brasileira/>

RS assume coordenação geral da Aliança Láctea Sul Brasileira

Publicado por Lucas Rivas - 17/12/2019 - 12:13



Foto: Divulgação



Na reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB), realizada nesta segunda-feira, em Curitiba (PR), o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, foi indicado pelo grupo, com o apoio de entidades ligadas à atividade leiteira, para ser o novo coordenador geral, deixando o Rio Grande do Sul à frente da ALSB durante o ano de 2020. Segundo Guerra, a ALSB busca, a cada encontro, debater ações visando à competitividade do setor. "Estamos assumindo esse compromisso de trabalharmos em prol da cadeia láctea na região Sul, com foco em pautas de interesse comum para o desenvolvimento do setor", disse, ressaltando que, unidos, os três estados representam, atualmente, 35% da produção nacional de lácteos. "Em breve, seremos responsáveis por 40% dessa produção".

Entre os assuntos discutidos nas reuniões do grupo estão a profissionalização do setor, o uso da tecnologia e tecnificação, a sanidade do rebanho, a qualidade do leite, a organização setorial e a assimetria tributária brasileira. "Nesses encontros é possível reunir as secretarias da Agricultura, as federações, os sindicatos e os Conceleites de cada estado, além de diversos outros atores que trabalham pelo crescimento do setor", afirma Guerra.

Durante a reunião, os integrantes da ALSB fizeram um balanço de como foi o ano de 2019, esclareceram dúvidas sobre a rotulagem de produtos e sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Agropecuárias para produtores de leite, e ressaltaram as ações realizadas pela cadeia produtiva, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para a melhora na qualidade do leite produzido no país. Na oportunidade, o grupo destacou a importância do Programa de Escoamento da Produção (PEP) para a região Sul e do aprimoramento do Programa Mais Leite Saudável para o setor.

Confira a agenda de encontros para o próximo ano: RS (13/03), SC (17/07) e PR (06/11).

Veículo: Milkpoint

Data: 18/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-e-parceira-do-primeiro-hackatagro-da-capital-217400/>

Sindilat é parceira do primeiro HackatAGRO da Capital

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 18/12/2019



O **Hackatho AgroUp** (HackatAGRO) é uma competição entre *startups* que busca desenvolver melhores tecnologias para o **agronegócio** nas áreas da bovinocultura de corte, **leite**, grãos e fruticultura. O evento, que aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de dezembro, na sede do TECNOPUC, em Porto Alegre, contou com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) para promover mentoria e milkbreaks para os participantes.

A consultora de qualidade do Sindilat, Leticia Vieira, foi mentora das equipes durante a competição e considera muito importante que o sindicato esteja presente nesse tipo de encontro, devido a sua forte atuação na melhoria da **qualidade do leite**. "Participando dessas ações a gente também se beneficia das ideias, fazendo com que elas cheguem mais rápido à realidade", disse.

A grande vencedora da competição foi a Bio In, que propôs um controle biológico das lagartas nas lavouras de maçã, seguida da Avelã, que sugeriu um mapeamento, através de dados públicos, das doenças que afetam os **bovinos** e causam perdas para os produtores e, em terceiro lugar ficou a Elysios, empresa que trouxe uma solução de **crédito** para o produtor. Os vencedores levaram para casa o prêmio de R\$ 8 mil, R\$ 4 mil e R\$ 2 mil reais, respectivamente.

As informações são do Sindilat.

MAIS EM GIRO DE NOTÍCIAS

- Normas tratam de resíduos de medicamentos veterinários em alimentos de origem animal
- Publicado regulamento para fabricação artesanal de derivados de leite
- PR: Parque Tecnológico desenvolve projeto de incentivo para produção de queijos finos
- Top 100 2020: você conhece alguma fazenda de mais de 9.500 kg/dia?
- Vendas de agroquímicos devem passar os US\$ 11,5 bi



Veículo: Jornal do Comércio

Data: 19/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/perspectivas_2020/2019/12/717098-setor-de-lacteos-se-adapta-a-novas-regras-e-abre-mercados.html

AGRONEGÓCIOS Notícia de edição impressa de 19/12/2019. Alterada em 19/12 às 09:00min

Setor de laticínios se adapta a novas regras e abre mercados



Atividade no Estado sofreu queda brutal e perdeu mais de 33 mil produtores em quatro anos

WALAKTE - ISTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Novas regras e novos mercados inseridos no horizonte em 2019 afetarão fortemente o setor lácteo em 2020, criando boas perspectivas para o próximo ano. A mudança mais diretamente ligada à base da produção de leite no Estado foi a entrada em vigor de duas novas normas técnicas para produção e industrialização. As Instruções Normativas nº 76 e nº 77, em nível federal, passaram a exigir mais controle e melhor qualidade do leite entregue à indústria.

“A partir de novembro, quando se passou definitivamente a rejeitar quem estava fora dos padrões, vimos que 12% dos produtores ainda precisavam de adequação. Quem ainda precisava de ajustes melhorou, e o índice caiu 10%. Em produto, não chega a 7%, porque a maior parte era de pequenos produtores”, explica o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

A atividade leiteira no Estado sofreu uma queda brutal. Segundo relatório divulgado pela Emater, o Rio Grande do Sul perdeu 33.335 produtores de leite em quatro anos. Em 2015, eram 84.199 produtores de leite. Em 2019, esse número caiu para 50.664, uma redução de 39,82% no período. Parte dessa redução foi por falta de sucessores para um trabalho pesado, além da influência dos baixos valores pagos nos últimos anos. Agora, diz Guerra, as maiores exigências que passaram a fazer parte do setor também acabaram acelerando um pouco a saída de quem não estava bem preparado para um novo cenário. “Produtores que já tinha intenção de parar acabam decidindo sair neste momento”, resume.

Ainda muito dependente do consumo interno, a produção de laticínios, porém, tem nas novas normativas uma aliada para ampliar as exportações. Guerra ressalta que China e Egito são dois mercados que se abriram recentemente ao produtor brasileiro. “Com novas normativas, temos mais condições de competir lá fora. Em 2020, teremos mais empresas tentando entrar nesses mercados internacionais”, assegura o presidente do Sindilat.

Para apoiar os estreantes no comércio exterior, o Sindilat já está se aproximando da Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex Brasil) para começar a preparar melhor as indústrias que ainda não têm experiência de vendas para o exterior.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Data: 19/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/12/17/passo-fundo-recebe-encontro-sobre-novo-guia-orientativo-do-pqfl/>

Passo Fundo recebe encontro sobre novo guia orientativo do PQFL

17 de dezembro de 2019



Por DANIEL

II ENCONTRO TÉCNICO SOBRE O PLANO DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES DE LEITE

19/12/2019 - AUDITÓRIO DA VETERINÁRIA UPF
AV. BRASIL LESTE, 285 - SÃO JOSÉ, PASSO FUNDO



PROGRAMAÇÃO:

8h30 - 8h40: Milkbreak e abertura

8h45 - 9h15: Dr. Roberto Lucena (MAPA)

**Plano de qualificação de fornecedores de leite*

9h20 - 10h00: Roberta Züge (CERES QUALIDADE) e
César Antunes (Milki.Wiki)

**Aplicativo Milki.wiki*

10h05 - 10h35: Dra. Milene Cristine Cé (MAPA)

**Proposta de destinação para leite cru*

10h40: Mesa redonda

12h: Encerramento

INSCREVA-SE ATRAVÉS DO LINK:

bit.ly/2encontropqfl

EVENTO GRATUITO



O novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL) será tema de debate em Passo Fundo (RS). Promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no RS, com data marcada para esta quinta-feira (19/12), o encontro contará com palestras dos representantes do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé e da sócia da Ceres Qualidade Roberta Züge. "Estamos iniciando essa série de debates com o objetivo de sanar as dúvidas dos laticínios, o que consequentemente irá qualificar e gerenciar melhor os nossos produtores", destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A série de palestras inicia às 8h30min, no Auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Publicado pelo MAPA no dia 19 de novembro, o PQFL é uma ferramenta contínua de controle elaborada pela empresa ou cooperativa de laticínio. Esse plano é responsável por definir as políticas da indústria em relação aos produtores de leite, devendo contemplar as exigências das Instruções Normativas 76 e 77, assistência técnica e gerencial e capacitação dos produtores, focando em gestão da propriedade e implementação de boas práticas agropecuárias.

De acordo com Lucena, o plano de qualificação de fornecedores visa aproximar as indústrias dos produtores. "Esses encontros têm como intenção que as indústrias conheçam de fato a realidade da produção e dos produtores, e com isso desenvolvam ações de assistência técnica, gerencial e de implementação das boas práticas agropecuárias", afirma.

Aplicativo Milk.Wiki

As funcionalidades do Milk.Wiki será outro ponto debatido durante o encontro. O aplicativo é um compilado de itens necessários para os produtores se adequarem às Instruções Normativas 76 e 77. Voltado aos laticínios, o Milk.Wiki quer suprir as dificuldades das indústrias de compreender e verificar os indicadores e deficiências de cada propriedade.

Segundo Züge, o aplicativo é de uso cotidiano das indústrias. "Informação é tudo e ter um compilado delas é um grande ganho. O Milk.Wiki são os olhos do laticínio dentro da propriedade", ressalta.

As inscrições para o encontro podem ser feitas [clicando aqui](#).

O guia orientativo completo pode ser acessado [clicando aqui](#).

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

8h30 – 8h40: Milkbreak e abertura

8h45 – 9h15: Dr. Roberto Lucena (MAPA)

**Plano de qualificação de fornecedores de leite*

9h20 – 10h00: Roberta Züge (CERES QUALIDADE) e César Antunes (Milki.Wiki)

**Aplicativo Milki.wiki*

10h05 – 10h35: Dra. Milene Cristine Cé (MAPA)

**Proposta de destinação para leite cru*

10h40: Mesa redonda

12h: Encerramento

Veículo: Correio do Povo

Data: 19/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADcia/trecho-da-mau%C3%A1-%C3%A9-liberado-ap%C3%B3s-falso-artefato-explosivo-mobilizar-seguran%C3%A7a-em-porto-alegre-1.387579>

Trecho da Mauá é liberado após falso artefato explosivo mobilizar segurança em Porto Alegre

Material foi deixado em uma esquina e causou bloqueio do trânsito e da circulação de pedestres

17/12/2019 | 16:07
Por **Gabriel Guedes**



Artefato suspeito de ser uma bomba causou transtornos no Centro de Porto Alegre | Foto: Gabriel Guedes / Especial CP

Foi liberado o trecho na Avenida Mauá após a retirada de um material suspeito de ser um artefato explosivo, por volta das 15h desta terça-feira. Em razão de operação policial para esclarecer a situação, o perímetro formado por Mauá e as ruas Coronel Vicente e Carlos Chagas ficou cerca de duas horas bloqueado, o que complicou bastante o trânsito na região. Segundo o tenente-coronel Luciano Moritz, comandante do 9º Batalhão de Polícia Militar (9º BPM), responsável pelo policiamento na região central da cidade, o objeto era apenas um simulacro.

PUBLICIDADE



O suposto artefato explosivo foi abandonado em um pequeno gramado ao lado do hotel Ibis Budget, por volta das 13h. Assim que a BM foi acionada, o protocolo de emergência para estas situações foi acionado e a área foi isolada. Com a chegada do Bope, um agente, com auxílio de um robô, analisou o material suspeito. Na sequência, foi realizada a detonação segura, que ocorreu sem provocar qualquer impacto. "Era um simulacro de artefato explosivo, mas não tinha ignição. Ou seja: não iria explodir. Mas como protocolo de segurança exige, se faz todo o isolamento, aciona os bombeiros e ambulância, além do batalhão responsável pelo policiamento", explicou Moritz.

O bloqueio feito pela EPTC começou ainda na avenida Castelo Branco, a partir do viaduto em frente a Estação Rodoviária. Com isso, o tráfego ficou todo concentrado em direção ao túnel da Conceição, provocando um enorme congestionamento. Entretanto, devido ao isolamento da área, até mesmo pedestres foram prejudicados. "Fui sair para almoçar e não consegui mais voltar para o trabalho. Mas o importante é que eles façam tudo com segurança", afirmou o secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. O escritório da entidade fica na esquina oposta ao local onde foi deixada a suposta bomba. Na área próxima, moradores e trabalhadores não precisaram evacuar os prédios, mas o Bope pediu para que as janelas fossem fechadas.

A BM ainda não sabe quem pode ter deixado a falsa bomba, que estava caracterizada por um cilindro, saco plástico e fios. As imagens de câmeras de vigilância da região também serão remetidas à Polícia Civil "A gente vai observar para saber quem foi que deixou o artefato", ratifica Moritz. No dia 31 de outubro, um outro simulacro já havia sido abandonado na Praça Dom Feliciano, também no Centro da Capital. Na ocasião, o simulacro encontrado tinha dois canos de pvc, relógio e fios, além de um recado, que não foi revelado pela polícia.

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 19/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://guaiba.com.br/2019/12/19/cadeia-produtiva-debate-atualizacao-do-plano-de-qualificacao-de-fornecedores-de-leite-na-upf/>

Cadeia produtiva debate atualização do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite na UPF

Publicado por **Lucas Rivas** - 19/12/2019 - 19:20



Atualizado em novembro de 2019, o novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL) foi tema de discussão na manhã desta quinta-feira (19/12), no auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). O encontro, que reuniu 120 técnicos de indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul, contou com palestras dos fiscais federais do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé, a fim de esclarecer dúvidas, inclusive, sobre a consulta pública de normas do leite cru e derivados, que está aberta para manifestação até 27 de janeiro de 2020.

O PQFL consiste em um plano de ação e gerenciamento que deve ser elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento, é exigido quando o fiscal visita o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. O evento foi promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, levar o evento para o interior do Estado é uma maneira de aproximar os técnicos das indústrias e os fiscais do Mapa para que possíveis dúvidas sejam respondidas, principalmente no que se refere ao novo guia orientativo do PQFL. "Quanto mais conhecermos e compreendermos a legislação, mais aptos estaremos para qualificar os produtores". O PQFL é um passo a passo para as empresas conseguirem conceituar melhor seus fornecedores, se adequando as exigências e boas práticas da produção leiteira. O objetivo geral do plano é atender todas as propriedades, com metas plausíveis dentro da estrutura da empresa.

Na oportunidade, ocorreu a apresentação do aplicativo Milk Wiki, desenvolvido pela empresa de mesmo nome, para facilitar o gerenciamento do PQLF dentro das propriedades. "O app visa suprir as dificuldades das indústrias de gerenciar os indicadores de eficiência ou não de cada propriedade rural", disse Roberta Züge, da Ceres Qualidade, destacando que o questionamento, por parte do público, ao Mapa sobre a viabilidade do projeto foi bastante positivo. "O próprio Lucena disse que a ferramenta será muito importante e que poderia tornar mais ágil o cumprimento das exigências previstas nas INs 76 e 77".

Quanto à consulta pública que trata das normas de destinação do leite cru, Milene Cé destacou que as mesmas são um complemento das INs 76 e 77 e do novo RIISPOA. O evento também contou com o apoio da UPF, Emater, Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Associação de Pequenas Indústrias de Laticínios do RS (Apil) e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAP).

Veículo: Página Rural

Data: 19/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275934/cadeia-produtiva-debate-Atualizacao-do-plano-de-qualificacao-de-fornecedores-de-leite-na-upf-diz-sindilat>

Eventos > Leite

RS: cadeia produtiva debate atualização do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite na UPF, diz Sindilat

Passo Fundo/RS

Atualizado em novembro de 2019, o novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (Pqfl) foi tema de discussão na manhã desta quinta-feira (19), no auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). O encontro, que reuniu 120 técnicos de indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul, contou com palestras dos fiscais federais do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé, a fim de esclarecer dúvidas, inclusive, sobre a consulta pública de normas do leite cru e derivados, que está aberta para manifestação até 27 de janeiro de 2020. O Pqfl consiste em um plano de ação e gerenciamento que deve ser elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento, é exigido quando o fiscal visita o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. O evento foi promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, levar o evento para o interior do Estado é uma maneira de aproximar os técnicos das indústrias e os fiscais do Mapa para que possíveis dúvidas sejam respondidas, principalmente no que se refere ao novo guia orientativo do Pqfl. "Quanto mais conhecemos e compreendemos à legislação, mais aptos estaremos para qualificar os produtores". O Pqfl é um passo a passo para as empresas conseguirem conceituar melhor seus fornecedores, se adequando às exigências e boas práticas da produção leiteira. O objetivo geral do plano é atender todas as propriedades, com metas plausíveis dentro da estrutura da empresa.

Na oportunidade, ocorreu a apresentação do aplicativo Milk Wiki, desenvolvido pela empresa de mesmo nome, para facilitar o gerenciamento do Pqfl dentro das propriedades. "O app visa suprir as dificuldades das indústrias de gerenciar os indicadores de eficiência ou não de cada propriedade rural", disse Roberta Züge, da Ceres Qualidade, destacando que o questionamento, por parte do público, ao Mapa sobre a viabilidade do projeto foi bastante positivo. "O próprio Lucena disse que a ferramenta será muito importante e que poderia tornar mais ágil o cumprimento das exigências previstas nas INs 76 e 77".

Quanto à consulta pública que trata das normas de destinação do leite cru, Milene Cé destacou que as mesmas são um complemento das INs 76 e 77 e do novo Riispoa. O evento também contou com o apoio da UPF, Emater, Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Associação de Pequenas Indústrias de Laticínios do RS (Apil) e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seap).

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Imagens



Foto: Leonardo Andreoli / Sindilat

Unyleya

Psicologia Forense e Jurídica

Autorizado pelo MEC.

16X de R\$ 244,00 **CLIQUE**

Veículo: UPF**Data:** 19/12/2019**Página:** Notícias**Link:** <https://www.upf.br/comunicacao/noticia/plano-de-qualificacao-deve-representar-avancos-na-cadeia-leiteira-nos-proximos-anos>

Plano de Qualificação deve representar avanços na cadeia leiteira nos próximos anos

Por: Assessoria de Imprensa Fotos: Leonardo Andreoli

Encontro realizado na UPF apresentou o guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL)

A cadeia produtiva do leite deve apresentar, nos próximos anos, uma evolução significativa frente ao seu atual estágio de desenvolvimento. Dentre os motivos, está o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), que visa atender às exigências das Instruções Normativas 76 e 77 do Mapa. O plano foi tema de encontro realizado na Universidade de Passo Fundo (UPF) na manhã dessa quinta-feira (19/12) em uma promoção conjunta entre o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no RS, com o apoio da UPF.

O professor do curso de Medicina Veterinária, Fernando Piloto, destacou o papel da Universidade no desenvolvimento da qualidade da cadeia produtiva do leite. Ele lembrou que a UPF, por meio do Serviço de Análise do Rebanho Leiteiro (Sarle), e, futuramente, com o Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Sanidade Animal (CDSA) – que auxiliará com relação ao controle da brucelose –, tem uma contribuição importante com o desenvolvimento da cadeia. Além disso, o desenvolvimento de pesquisa, por meio dos Programas de Pós-Graduação em Agronomia e em Bioexperimentação, é importante fonte de produção de conhecimento para a área.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, explicou que o plano de qualificação do fornecedor de leite torna fundamental que a empresa esteja presente no dia a dia das propriedades, a fim de conhecer suas rotinas e identificar o cumprimento das instruções normativas. Para ele, o Plano será um divisor em relação à qualificação do produtor, além de abrir o mercado de trabalho para médicos veterinários e agrônomos. "Essas normas não vêm para excluir produtores, mas está colocando nas empresas uma responsabilidade que é fundamental para que possam acompanhar o dia a dia da produção e com essas aberturas de mercado ter qualidade e produtividade", assegura.

Hoje, cerca de 90% do leite produzido no Brasil é destinado para o mercado interno. Uma das expectativas com a evolução do plano é a abertura do mercado internacional, além do oferecimento de produtos diferenciados no mercado brasileiro. O aumento da produtividade média por animal também é fator previsto e que proporcionará a sustentabilidade econômica das propriedades.

A geração de informações e a conectividade das propriedades também será fundamental para o desenvolvimento da cadeia. "Vamos viver, nos próximos anos, uma evolução muito mais rápida do que tivemos nos últimos 20 anos, tempo em que não avançamos tanto nesse processo de transparência, melhoria de produtividade e oferta de um mix maior de produtos", aponta Palharini. A geração de informações também facilitará os sistemas de rastreabilidade que possibilitam que o consumidor final saiba de onde veio e por onde passou o produto que ele está consumindo.

Aplicativo PQFL

Durante o encontro, também foram apresentadas e avaliadas as funcionalidades do aplicativo Milk.Wiki. O app é um compilado de itens necessários para os produtores se adequarem às Instruções Normativas 76 e 77. Voltado aos laticínios, o aplicativo busca suprir as dificuldades das indústrias de gerenciar os indicadores e deficiências de cada propriedade, inclusive com a possibilidade de comunicação on-line do técnico do laticínio com produtor na sua propriedade rural.



Veículo: Agrolink

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-estabilidade-no-preco-de-referencia_428027.html



Imagem créditos: Divulgação

ESTABILIDADE

Conseleite indica estabilidade no preço de referência

Valor de referência do leite projetado para o mês de dezembro de 2019 registrou queda no Rio Grande do Sul

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 20/12/2019 às 15:30h.



536 ACESSOS

O valor de referência do leite projetado para o mês de dezembro de 2019 registrou queda no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta sexta-feira (20/12) durante a última reunião do Conseleite do ano, realizada na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1096, 0,63% abaixo do consolidado do mês de novembro, que fechou em R\$ 1,1166. Segundo o professor da UPF - instituição responsável pelo estudo - Marco Antônio Montoya, o leite UHT que possui maior participação no mix de 13 produtos analisados (39,43%), teve variação positiva de 3,45%, enquanto outros produtos, com participação de 33,86% no mix, caíram 3,88%. Essa alteração de preços entre componentes importantes do mix justifica a pequena variação no valor de referência do Conseleite.

De acordo com Montoya, 2019 se encerra com um cenário de estabilidade no preço do leite, considerando todos os itens que compõem a cesta de produtos analisada. "Para 2020, a tendência é de iniciar com estabilidade nos preços, mas, com a recuperação da economia brasileira, a projeção é de melhora gradativa dos preços", afirmou o professor da UPF.

Os participantes do Conseleite debateram também sobre a importância da participação da assistência técnica periódica nas propriedades, a fim de orientar sobre os procedimentos que garantam a manutenção dos níveis de qualidade de produção de leite exigidos pelas INs 76 e 77. Neste contexto, o secretário-executivo do Sindilat, Darian Palharini, ressaltou a importância do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), recentemente atualizado, que trata da exigência de um planejamento elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento e que devem ser apresentados no momento em que os fiscais visitam o estabelecimento.

O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. "Estamos avançando praticamente 20 anos em um no que se refere a ações que visam à qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul", afirmou o secretário-executivo do Sindilat. O presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que o Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado na busca pela qualidade do leite e que isso já se reflete no produto que vem sendo entregue à indústria. "O cenário está mudando, o mercado está cada vez mais exigente, por isso temos que trabalhar com toda a nossa competência", reforçou.

Veículo: Destaque Rural

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/8641/Conseleite-indica-estabilidade-no-pre%C3%A7o-de-refer%C3%Aancia>

Conseleite indica estabilidade no preço de referência

O valor de referência do leite projetado para o mês de dezembro de 2019 registrou queda no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta sexta-feira (20/12) durante a última reunião do Conseleite do ano, realizada na sede do Sindlat, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1096, 0,63% abaixo do consolidado do mês de novembro, que fechou em R\$ 1,1166. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Marco Antônio Montoya, o leite UHT que possui maior participação no mix de 13 produtos analisados (39,43%), teve variação positiva de 3,45%, enquanto outros produtos, com participação de 33,86% no mix, caíram 3,88%. Essa alteração de preços entre componentes importantes do mix justifica a pequena variação no valor de referência do Conseleite.

De acordo com Montoya, 2019 se encerra com um cenário de estabilidade no preço do leite, considerando todos os itens que compõem a cesta de produtos analisada. "Para 2020, a tendência é de iniciar com estabilidade nos preços, mas, com a recuperação da economia brasileira, a projeção é de melhora gradativa dos preços", afirmou o professor da UPF.

Os participantes do Conseleite debateram também sobre a importância da participação da assistência técnica periódica nas propriedades, a fim de orientar sobre os procedimentos que garantam a manutenção dos níveis de qualidade de produção de leite exigidos pelas INs 76 e 77. Neste contexto, o secretário-executivo do Sindlat, Darian Palharini, ressaltou a importância do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), recentemente atualizado, que trata da exigência de um planejamento elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento e que devem ser apresentado no momento em que os fiscais visitam o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. "Estamos avançando praticamente 20 anos em um no que se refere a ações que visam à qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul", afirmou o secretário-executivo do Sindlat. O presidente do Conseleite e do Sindlat, Alexandre Guerra, afirma que o Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado na busca pela qualidade do leite e que isso já se reflete no produto que vem sendo entregue à indústria. "O cenário está mudando, o mercado está cada vez mais exigente, por isso temos que trabalhar com toda a nossa competência", reforçou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Novembro de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Novembro/19	Valores Finais Novembro/19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2693	1,2841	0,0148
II – Preço de referência IN 76/77 ¹	1,1038	1,1166	0,0128
III – Menor valor de referência	0,9934	1,0049	0,0115

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN76/77 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Dezembro de 2019.

Matéria-prima	Dezembro*/19
I – Maior valor de referência	1,2760
II – Preço de referência IN 76/77	1,1096
III – Menor valor de referência	0,9986

* Previsão

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://guaiba.com.br/2019/12/20/conseleite-indica-estabilidade-no-preco-de-referencia/>

Conseleite indica estabilidade no preço de referência

Publicado por **Lucas Rivas** - 20/12/2019 - 13:54



Foto: *Guilherme Testa / CP Memória*

O valor de referência do leite projetado para o mês de dezembro de 2019 registrou queda no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta sexta-feira durante a última reunião do Conseleite do ano, realizada na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1096, 0,63% abaixo do consolidado do mês de novembro, que fechou em R\$ 1,1166.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Marco Antônio Montoya, o leite UHT que possui maior participação no mix de 13 produtos analisados (39,43%), teve variação positiva de 3,45%, enquanto outros produtos, com participação de 33,86% no mix, caíram 3,88%. Essa alteração de preços entre componentes importantes do mix justifica a pequena variação no valor de referência do Conseleite.

De acordo com Montoya, 2019 se encerra com um cenário de estabilidade no preço do leite, considerando todos os itens que compõem a cesta de produtos analisada. "Para 2020, a tendência é de iniciar com estabilidade nos preços, mas, com a recuperação da economia brasileira, a projeção é de melhora gradativa dos preços", afirmou o professor da UPF.

Os participantes do Conseleite debateram também sobre a importância da participação da assistência técnica periódica nas propriedades, a fim de orientar sobre os procedimentos que garantam a manutenção dos níveis de qualidade de produção de leite exigidos pelas INs 76 e 77. Neste contexto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltou a importância do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), recentemente atualizado, que trata da exigência de um planejamento elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento e que devem ser apresentado no momento em que os fiscais visitam o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade.

"Estamos avançando praticamente 20 anos em um no que se refere a ações que visam à qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul", afirmou o secretário-executivo do Sindilat. O presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que o Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado na busca pela qualidade do leite e que isso já se reflete no produto que vem sendo entregue à indústria. "O cenário está mudando, o mercado está cada vez mais exigente, por isso temos que trabalhar com toda a nossa competência", reforçou.

Veículo: Página Rural

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275955/conseleite-gaúcho-indica-estabilidade-no-preco-de-referencia>

Eventos > Reunião

RS: Conseleite gaúcho indica estabilidade no preço de referência

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite projetado para o mês de dezembro de 2019 registrou queda no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta sexta-feira (20) durante a última reunião do Conseleite do ano, realizada na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1096, 0,63% abaixo do consolidado do mês de novembro, que fechou em R\$ 1,1166. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Marco Antônio Montoya, o leite UHT que possui maior participação no mix de 13 produtos analisados (39,43%), teve variação positiva de 3,45%, enquanto outros produtos, com participação de 33,86% no mix, caíram 3,88%. Essa alteração de preços entre componentes importantes do mix justifica a pequena variação no valor de referência do Conseleite.

De acordo com Montoya, 2019 se encerra com um cenário de estabilidade no preço do leite, considerando todos os itens que compõem a cesta de produtos analisada. "Para 2020, a tendência é de iniciar com estabilidade nos preços, mas, com a recuperação da economia brasileira, a projeção é de melhora gradativa dos preços", afirmou o professor da UPF.

Os participantes do Conseleite debateram também sobre a importância da participação da assistência técnica periódica nas propriedades, a fim de orientar sobre os procedimentos que garantam a manutenção dos níveis de qualidade de produção de leite exigidos pelas INs 76 e 77. Neste contexto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltou a importância do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (Pqfl), recentemente atualizado, que trata da exigência de um planejamento elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento e que devem ser apresentado no momento em que os fiscais visitam o estabelecimento.

O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. "Estamos avançando praticamente 20 anos em um no que se refere a ações que visam à qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul", afirmou o secretário-executivo do Sindilat. O presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que o Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado na busca pela qualidade do leite e que isso já se reflete no produto que vem sendo entregue à indústria. "O cenário está mudando, o mercado está cada vez mais exigente, por isso temos que trabalhar com toda a nossa competência", reforçou.

Imagens



Foto: Luciana Radicione / Sindilat

Psicologia Forense e Jurídica

Autorizado pelo MEC.

16X de R\$ 244,00
CLIQUE

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Novembro de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Novembro/19	Valores Finais Novembro/19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2693	1,2841	0,0148
II – Preço de referência IN 76/77 ¹	1,1038	1,1166	0,0128
III – Menor valor de referência	0,9934	1,0049	0,0115

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN76/77 está incluso Fonrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ –Dezembro de 2019.

Matéria-prima	Dezembro*/19
I – Maior valor de referência	1,2760
II – Preço de referência IN 76/77	1,1096
III – Menor valor de referência	0,9996

* Previsão

Fonte: Conseleite/RS

Veículo: Conseleite

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/conseleite-indica-estabilidade-no-preco-de-referencia>

CONSELEITE INDICA ESTABILIDADE NO PREÇO DE REFERÊNCIA

20 de dezembro de 2019



O valor de referência do leite projetado para o mês de dezembro de 2019 registrou queda no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta sexta-feira (20/12) durante a última reunião do Conseleite do ano, realizada na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1096, 0,63% abaixo do consolidado do mês de novembro, que fechou em R\$ 1,1166. Segundo o professor da UPF - instituição responsável pelo estudo - Marco Antônio Montoya, o leite UHT que possui maior participação no mix de 13 produtos analisados (39,43%), teve variação positiva de 3,45%, enquanto outros produtos, com participação de 33,86% no mix, caíram 3,88%. Essa alteração de preços entre componentes importantes do mix justifica a pequena variação no valor de referência do Conseleite.

De acordo com Montoya, 2019 se encerra com um cenário de estabilidade no preço do leite, considerando todos os itens que compõem a cesta de produtos analisada. "Para 2020, a tendência é de iniciar com estabilidade nos preços, mas, com a recuperação da economia brasileira, a projeção é de melhora gradativa dos preços", afirmou o professor da UPF.

Os participantes do Conseleite debateram também sobre a importância da participação da assistência técnica periódica nas propriedades, a fim de orientar sobre os procedimentos que garantam a manutenção dos níveis de qualidade de produção de leite exigidos pelas INs 76 e 77. Neste contexto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltou a importância do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), recentemente atualizado, que trata da exigência de um planejamento elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento e que devem ser apresentado no momento em que os fiscais visitam o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. "Estamos avançando praticamente 20 anos em um no que se refere a ações que visam à qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul", afirmou o secretário-executivo do Sindilat. O presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que o Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado na busca pela qualidade do leite e que isso já se reflete no produto que vem sendo entregue à indústria. "O cenário está mudando, o mercado está cada vez mais exigente, por isso temos que trabalhar com toda a nossa competência", reforçou. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Preço de Referência (Preço Consolidado de Referência) - RS - R\$ - Fluxo

Índice	Valor Projetado	Valor Final
Preço de Referência	1,1096	1,1166
Variação (%)	-0,63%	-0,63%
Preço de Referência	1,1096	1,1166
Preço de Referência	1,1096	1,1166

Preço de Referência (Preço Consolidado de Referência) - RS - R\$ - Fluxo

Mês	Preço de Referência
Novembro/2019	1,1166
Preço de Referência	1,1096
Preço de Referência	1,1096

Veículo: Canal Rural

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/preco-do-leite-deve-registrar-leve-recuo-em-dezembro-aponta-conseleite/>

Preço do leite deve registrar leve recuo em dezembro, aponta Conseleite

A cotação do litro foi estimada em R\$ 1,1096, recuo de 0,63% frente ao consolidado em novembro, que fechou em R\$ 1,1166

Segundo pesquisador, 2019 se encerra com um cenário de estabilidade no preço do leite, considerando todos os itens que compõem a cesta de produtos analisada. Foto: Pixabay

O valor de referência do leite projetado para dezembro registrou queda no Rio Grande do Sul, segundo dados divulgados pelo **Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) do estado**, nesta sexta-feira, 20. A cotação do litro foi estimada em R\$ 1,1096, recuo de 0,63% frente ao consolidado em novembro, que fechou em R\$ 1,1166.

Marco Antônio Montoya, professor na Universidade de Passo Fundo (UPF), que é a instituição responsável pelo estudo, afirma que o leite UHT teve variação positiva de 3,45%, enquanto outros produtos, com participação de 33,86% no mix, caíram 3,88%. "Essa alteração de preços entre componentes importantes do mix justifica a pequena variação no valor de referência do Conseleite", diz.

De acordo com Montoya, 2019 se encerra com um cenário de estabilidade no preço do leite, considerando todos os itens que compõem a cesta de produtos analisada. "Para 2020, a tendência é de iniciar com estabilidade nos preços, mas, com a recuperação da economia brasileira, a projeção é de melhora gradativa dos preços", afirma o professor da UPF.

Qualidade do leite

Os participantes do Conseleite debateram também sobre a importância da participação da assistência técnica periódica nas propriedades, a fim de orientar sobre os procedimentos que garantam à manutenção dos níveis de qualidade de produção de leite exigidos pelas instruções normativas 76 e 77.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressalta a importância do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), recentemente atualizado, que trata da exigência de um planejamento elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento e que devem ser apresentados no momento em que os fiscais visitam o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade.

“Estamos avançando praticamente 20 anos em um no que se refere a ações que visam à qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul”, afirma o secretário-executivo do Sindilat.

O presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que o Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado na busca pela qualidade do leite e que isso já se reflete no produto que vem sendo entregue à indústria. “O cenário está mudando, o mercado está cada vez mais exigente, por isso temos que trabalhar com toda a nossa competência”, reforça.

Veículo: Destaque Rural

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/8617/Plano-de-Qualifica%C3%A7%C3%A3o-deve-representar-avan%C3%A7os-na-cadeia-leiteira-nos-pr%C3%B3ximos-anos>

Plano de Qualificação deve representar avanços na cadeia leiteira nos próximos anos

Encontro realizado na UPF apresentou o guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedor de Leite (PQFL)

A cadeia produtiva do leite deve apresentar, nos próximos anos, uma evolução significativa frente ao seu atual estágio de desenvolvimento. Dentre os motivos, está o Plano de Qualificação de Fornecedor de Leite (PQFL), que visa atender às exigências das Instruções Normativas 76 e 77 do Mapa. O plano foi tema de encontro realizado na Universidade de Passo Fundo (UPF) na manhã dessa quinta-feira (19/12) em uma promoção conjunta entre o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no RS, com o apoio da UPF.

O professor do curso de Medicina Veterinária, Fernando Piloto, destacou o papel da Universidade no desenvolvimento da qualidade da cadeia produtiva do leite. Ele lembrou que a UPF, por meio do Serviço de Análise do Rebanho Leiteiro (Sarle), e, futuramente, com o Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Sanidade Animal (CDSA) – que auxiliará com relação ao controle da brucelose –, tem uma contribuição importante com o desenvolvimento da cadeia. Além disso, o desenvolvimento de pesquisa, por meio dos Programas de Pós-Graduação em Agronomia e em Bioexperimentação, é importante fonte de produção de conhecimento para a área.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, explicou que o plano de qualificação do fornecedor de leite torna fundamental que a empresa esteja presente no dia a dia das propriedades, a fim de conhecer suas rotinas e identificar o cumprimento das instruções normativas. Para ele, o Plano será um divisor em relação à qualificação do produtor, além de abrir o mercado de trabalho para médicos veterinários e agrônomos. "Essas normas não vêm para excluir produtores, mas está colocando nas empresas uma responsabilidade que é fundamental para que possam acompanhar o dia a dia da produção e com essas aberturas de mercado ter qualidade e produtividade", assegura.

Hoje, cerca de 90% do leite produzido no Brasil é destinado para o mercado interno. Uma das expectativas com a evolução do plano é a abertura do mercado internacional, além do oferecimento de produtos diferenciados no mercado brasileiro. O aumento da produtividade média por animal também é fator previsto e que proporcionará a sustentabilidade econômica das propriedades.

A geração de informações e a conectividade das propriedades também será fundamental para o desenvolvimento da cadeia. "Vamos viver, nos próximos anos, uma evolução muito mais rápida do que tivemos nos últimos 20 anos, tempo em que não avançamos tanto nesse processo de transparência, melhoria de produtividade e oferta de um mix maior de produtos", aponta Palharini. A geração de informações também facilitará os sistemas de rastreabilidade que possibilitam que o consumidor final saiba de onde veio e por onde passou o produto que ele está consumindo.

Aplicativo PQFL

Durante o encontro, também foram apresentadas e avaliadas as funcionalidades do aplicativo Milk.Wiki. O app é um compilado de itens necessários para os produtores se adequarem às Instruções Normativas 76 e 77. Voltado aos laticínios, o aplicativo busca suprir as dificuldades das indústrias de gerenciar os indicadores e deficiências de cada propriedade, inclusive com a possibilidade de comunicação on-line do técnico do laticínio com produtor na sua propriedade rural.

Fonte: UPF

Veículo: Guialat

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6519

Cadeia produtiva debate atualização do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite na UPF

20-12-2019 09:44:31 - Por: Sindilat

O encontro reuniu 120 técnicos de indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul.



Atualizado em novembro de 2019, o novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL) foi tema de discussão na manhã desta quinta-feira (19/12), no auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). O encontro, que reuniu 120 técnicos de indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul, contou com palestras dos fiscais federais do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé, a fim de esclarecer dúvidas, inclusive, sobre a consulta pública de normas do leite cru e derivados, que está aberta para manifestação até 27 de janeiro de 2020. O PQFL consiste em um plano de ação e gerenciamento que deve ser elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento, é exigido quando o fiscal visita o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. O evento foi promovido pelo

Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, levar o evento para o interior do Estado é uma maneira de aproximar os técnicos das indústrias e os fiscais do Mapa para que possíveis dúvidas sejam respondidas, principalmente no que se refere ao novo guia orientativo do PQFL. "Quanto mais conhecemos e compreendemos à legislação, mais aptos estaremos para qualificar os produtores". O PQFL é um passo a passo para as empresas conseguirem conceituar melhor seus fornecedores, se adequando as exigências e boas práticas da produção leiteira. O objetivo geral do plano é atender todas as propriedades, com metas plausíveis dentro da estrutura da empresa.

Na oportunidade, ocorreu a apresentação do aplicativo Milk Wiki, desenvolvido pela empresa de mesmo nome, para facilitar o gerenciamento do PQLF dentro das propriedades. "O app visa suprir as dificuldades das indústrias de gerenciar os indicadores de eficiência ou não de cada propriedade rural", disse Roberta Züge, da Ceres Qualidade, destacando que o questionamento, por parte do público, ao Mapa sobre a viabilidade do projeto foi bastante positivo. "O próprio Lucena disse que a ferramenta será muito importante e que poderia tornar mais ágil o cumprimento das exigências previstas nas INs 76 e 77".

Quanto à consulta pública que trata das normas de destinação do leite cru, Milene Cé destacou que as mesmas são um complemento das INs 76 e 77 e do novo RIISPOA. O evento também contou com o apoio da UPF, Emater, Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Associação de Pequenas Indústrias de Laticínios do RS (Apil) e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAP).

Veículo: Jornal dia a dia

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/12/20/cadeia-produtiva-debate-Atualizacao-do-plano-de-qualificacao-de-fornecedores-de-leite-na-upf/>



Cadeia produtiva debate atualização do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite na UPF

20 de dezembro de 2019

Por DANIEL

Atualizado em novembro de 2019, o novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL) foi tema de discussão na manhã desta quinta-feira (19/12), no auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). O encontro, que reuniu 120 técnicos de indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul, contou com palestras dos fiscais federais do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé, a fim de esclarecer dúvidas, inclusive, sobre a consulta pública de normas do leite cru e derivados, que está aberta para manifestação até 27 de janeiro de 2020. O PQFL consiste em um plano de ação e gerenciamento que deve ser elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento, é exigido quando o fiscal visita o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. O evento foi promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, levar o evento para o interior do Estado é uma maneira de aproximar os técnicos das indústrias e os fiscais do Mapa para que possíveis dúvidas sejam respondidas, principalmente no que se refere ao novo guia orientativo do PQFL. "Quanto mais conhecermos e compreendermos à legislação, mais aptos estaremos para qualificar os produtores". O PQFL é um passo a passo para as empresas conseguirem conceituar melhor seus fornecedores, se adequando as exigências e boas práticas da produção leiteira. O objetivo geral do plano é atender todas as propriedades, com metas plausíveis dentro da estrutura da empresa.



Aceite cartão com a SumUp

Anúncio Chegou a Total: a máquina de cartão sem aluguel e com 3x mais bateria...

SumUp.

[Confira Agora](#)

Na oportunidade, ocorreu a apresentação do aplicativo Milk Wiki, desenvolvido pela empresa de mesmo nome, para facilitar o gerenciamento do PQFL dentro das propriedades. "O app visa suprir as dificuldades das indústrias de gerenciar os indicadores de eficiência ou não de cada propriedade rural", disse Roberta Züge, da Ceres Qualidade, destacando que o questionamento, por parte do público, ao Mapa sobre a viabilidade do projeto foi bastante positivo. "O próprio Lucena disse que a ferramenta será muito importante e que poderia tornar mais ágil o cumprimento das exigências previstas nas INs 76 e 77".

Quanto à consulta pública que trata das normas de destinação do leite cru, Milene Cé destacou que as mesmas são um complemento das INs 76 e 77 e do novo RIIISPOA. O evento também contou com o apoio da UPF, Emater, Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Associação de Pequenas Indústrias de Laticínios do RS (Aplil) e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAP).

Crédito Foto: Leonardo Andreoli

Jardine Agência Com.,

Veículo: Terra viva

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=25712:rs-cadeia-produtiva-debate-Atualizacao-do-plano-de-qualificacao-de-fornecedores-de-leite-na-upf-diz-sindilat&Itemid=368

RS: cadeia produtiva debate atualização do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite na UPF, diz Sindilat

Escrito por Edição



Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Plano de qualificação de leite - Atualizado em novembro de 2019, o novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (Pqfl) foi tema de discussão nesta quinta-feira (19), no auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). O encontro, que reuniu 120 técnicos de indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul, contou com palestras dos fiscais federais do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé, a fim de esclarecer dúvidas, inclusive, sobre a consulta pública de normas do leite cru e derivados, que está aberta para manifestação até 27 de janeiro de 2020.

O Pqfl consiste em um plano de ação e gerenciamento que deve ser elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento, é exigido quando o fiscal visita o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. O evento foi promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e Ministério da Agricultura,



Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, levar o evento para o interior do Estado é uma maneira de aproximar os técnicos das indústrias e os fiscais do Mapa para que possíveis dúvidas sejam respondidas, principalmente no que se refere ao novo guia orientativo do Pqfl. "Quanto mais conhecemos e compreendemos à legislação, mais aptos estaremos para qualificar os produtores". O Pqfl é um passo a passo para as empresas conseguirem conceituar melhor seus fornecedores, se adequando as exigências e boas práticas da produção leiteira. O objetivo geral do plano é atender todas as propriedades, com metas plausíveis dentro da estrutura da empresa.

Na oportunidade, ocorreu a apresentação do aplicativo Milk Wiki, desenvolvido pela empresa de mesmo nome, para facilitar o gerenciamento do Pqfl dentro das propriedades. "O app visa suprir as dificuldades das indústrias de gerenciar os indicadores de eficiência ou não de cada propriedade rural", disse Roberta Zúge, da Ceres Qualidade, destacando que o questionamento, por parte do público, ao Mapa sobre a viabilidade do projeto foi bastante positivo. "O próprio Lucena disse que a ferramenta será muito importante e que poderia tornar mais ágil o cumprimento das exigências previstas nas INs 76 e 77".

Quanto à consulta pública que trata das normas de destinação do leite cru, Milene Cé destacou que as mesmas são um complemento das INs 76 e 77 e do novo Riispoa. O evento também contou com o apoio da UPF, Emater, Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Associação de Pequenas Indústrias de Laticínios do RS (Apil) e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seap).

Veículo: Agro em dia

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://agroemdia.com.br/2019/12/20/encontro-debate-Atualizacao-de-plano-de-qualificacao-de-fornecedores-de-leite/>

Encontro debate atualização de plano de qualificação de fornecedores de leite

20 de dezembro de 2019 Agricultura, agronegócio, fornecedores de leite, leite, Rio Grande do Sul, setor de leite, sindilat



Foto: Leonardo Andreoli/Sindilat/Divulgação

Atualizado em novembro de 2019, o novo guia orientativo do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL) foi tema de discussão nesta quinta-feira 19, no auditório da Faculdade de Veterinária da Universidade de Passo Fundo (UPF). O encontro, que reuniu 120 técnicos de indústrias de laticínios do Rio Grande do Sul, contou com palestras dos fiscais federais do Mapa Roberto Lucena e Milene Cé, a fim de esclarecer dúvidas, inclusive, sobre a consulta pública de normas do leite cru e derivados, que está aberta para manifestação até 27 de janeiro de 2020.

O PQFL consiste em um plano de ação e gerenciamento que deve ser elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento e é exigido quando o fiscal visita o estabelecimento. O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. O evento foi promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, levar o evento para o interior do estado é uma maneira de aproximar os técnicos das indústrias e os fiscais do Mapa para que possíveis dúvidas sejam respondidas, principalmente no que se refere ao novo guia orientativo do PQFL. “Quanto mais conhecemos e compreendermos à legislação, mais aptos estaremos para qualificar os produtores”.

Conforme o Sindilat, o PQFL é um passo a passo para as empresas conseguirem conceituar melhor seus fornecedores, adequando-se as exigências e boas práticas da produção leiteira. O objetivo geral do plano é atender todas as propriedades, com metas plausíveis dentro da estrutura da empresa.

Na oportunidade, ocorreu a apresentação do aplicativo Milk Wiki, desenvolvido pela empresa de mesmo nome, para facilitar o gerenciamento do PQLF dentro das propriedades.

“O app visa suprir as dificuldades das indústrias de gerenciar os indicadores de eficiência ou não de cada propriedade rural”, disse Roberta Züge, da Ceres Qualidade, destacando que o questionamento, por parte do público, ao Mapa sobre a viabilidade do projeto foi positivo. “O próprio Lucena disse que a ferramenta será muito importante e que poderia tornar mais ágil o cumprimento das exigências previstas nas INs 76 e 77.”

Quanto à consulta pública que trata das normas de destinação do leite cru, Milene Cé destacou que as mesmas são um complemento das INs 76 e 77 e do novo RIISPOA. O evento também contou com o apoio da UPF, Emater, Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Associação de Pequenas Indústrias de Laticínios do RS (Apil) e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAP).

Veículo: Portal DBO

Data: 20/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/conseleite-rs-indica-estabilidade-no-preco-de-referencia/>

Conseleite-RS indica estabilidade no preço de referência do leite

Participantes também debateram sobre a importância da participação da assistência técnica periódica nas propriedades:

PORTAL DBO 20/12/2019 4:44 PM



O valor de referência do leite projetado para o mês de dezembro de 2019 registrou queda no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta sexta-feira (20/12) durante a última reunião do Conseleite do ano, realizada na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1096, 0,63% abaixo do consolidado do mês de novembro, que fechou em R\$ 1,1166.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Marco Antônio Montoya, o leite UHT, que possui maior participação no mix de 13 produtos analisados (39,43%), teve variação positiva de 3,45%, enquanto outros produtos, com participação de 33,86% no mix, caíram 3,88%. Essa alteração de

preços entre componentes importantes do mix justifica a pequena variação no valor de referência do Conseleite.

De acordo com Montoya, 2019 se encerra com um cenário de estabilidade no preço do leite, considerando todos os itens que compõem a cesta de produtos analisada. "Para 2020, a tendência é de iniciar com estabilidade nos preços, mas, com a recuperação da economia brasileira, a projeção é de melhora gradativa dos preços", afirmou o professor da UPF.

Os participantes do Conseleite debateram também sobre a importância da participação da assistência técnica periódica nas propriedades, a fim de orientar sobre os procedimentos que garantam a manutenção dos níveis de qualidade de produção de leite exigidos pelas INs 76 e 77. Neste contexto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltou a importância do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), recentemente atualizado, que trata da exigência de um planejamento elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento e que devem ser apresentado no momento em que os fiscais visitam o estabelecimento.

O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. "Estamos avançando praticamente 20 anos em um no que se refere a ações que visam à qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul", afirmou o secretário-executivo do Sindilat. O presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que o Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado na busca pela qualidade do leite e que isso já se reflete no produto que vem sendo entregue à indústria. "O cenário está mudando, o mercado está cada vez mais exigente, por isso temos que trabalhar com toda a nossa competência", reforçou.

Veículo: Guialat

Data: 23/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6528

Relatório socioeconômico da cadeia do leite no RS é apresentado aos associados do Sindilat

23-12-2019 09:55:14 - Por: Sindilat

Discutiu questões acerca do cenário lácteo e suas perspectivas para o próximo ano.



A reunião mensal das indústrias associadas ao Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), realizada na tarde desta sexta-feira (20/12), fez um balanço das ações desenvolvidas ao longo de 2019, discutiu questões acerca do cenário lácteo e suas perspectivas para o próximo ano. Na oportunidade, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou dados do relatório socioeconômico da cadeia do leite no Estado para os associados do Sindilat. "Esse estudo mostra a evolução da cadeia produtiva", disse Ries, referindo-se ao produtor que está usando a tecnologia a seu favor. "A produção de leite está aumentando, a cada ano, 0,5l por vaca/dia".

Para a consultora de qualidade do Sindilat, Letícia Vieira, o estudo da Emater é de suma importância e serve como base para o setor identificar a evolução da produtividade dos animais nos próximos anos. "Imaginamos que, com a implementação das Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77, o próximo relatório terá grandes avanços", ponderou. Na mesma linha, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacou o prazo para manifestação da consulta pública sobre as normas do leite cru e derivados (portaria 241). "A atualização dessas normas eram muito aguardadas pelo setor, visto que elas são um complemento das INs 76 e 77 e do novo RIISPOA". O Sindilat deixou agendada a data de 09 de janeiro para que o grupo de trabalho dos técnicos e gerente de qualidade das indústrias associadas se reúna a fim de enviar a manifestação sobre a referida consulta pública do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Na pauta do encontro também estava a divulgação sobre a escolha do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, como novo coordenador geral da Aliança Láctea Sul Brasileira em 2020 e a nomeação do presidente da Piá, Jeferson Smaniotto, como coordenador da Câmara Setorial do Leite do RS. "Agora temos duas coordenações importantes para o setor: uma pela ALSB e outra pela Câmara Setorial do Leite do RS e isso é bastante significativo", frisou Guerra. Além disso, houve a apresentação da proposta orçamentária do sindicato para 2020 e um debate a respeito da substituição tributária dos estados.

Veículo: Outra estação

Data: 23/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.outraestacao.com/dados-conseleite-12-2019-leite/>

Estabilidade no preço de referência do leite gaúcho

🕒 23 de dezembro de 2019 🧑 Outra Estação 📁 Jornal do Campo 💬 0



JORNAL DO CAMPO | FOTO: LUCIANA RADICIONE/CONSELEITE/DIVULGAÇÃO

O valor de referência do **leite** projetado para o mês de dezembro de 2019 registrou queda no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados sexta-feira, 20, durante a última reunião do **Conseleite** do ano, realizada na sede do Sindilat, em Porto Alegre, o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1096, 0,63% abaixo do consolidado do mês de novembro, que fechou em R\$ 1,1166.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Marco Antônio Montoya, o leite UHT que possui maior participação no mix de 13 produtos analisados (39,43%), teve variação positiva de 3,45%, enquanto outros produtos, com participação de 33,86% no mix, caíram 3,88%. Essa alteração de preços entre componentes importantes do mix justifica a pequena variação no valor de referência do Conseleite.

De acordo com Montoya, 2019 se encerra com um cenário de estabilidade no preço do leite, considerando todos os itens que compõem a cesta de produtos analisada.

“Para 2020, a tendência é de iniciar com estabilidade nos preços, mas, com a recuperação da economia brasileira, a projeção é de melhora gradativa dos preços”, afirmou o professor da UPF.

Os participantes do Conseleite debateram também sobre a importância da participação da assistência técnica periódica nas propriedades, a fim de orientar sobre os procedimentos que garantam à manutenção dos níveis de qualidade de produção de leite exigidos pelas INs 76 e 77.

Neste contexto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ressaltou a importância do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), recentemente atualizado, que trata da exigência de um planejamento elaborado por todas as empresas e postos de resfriamento e que devem ser apresentado no momento em que os fiscais visitam o estabelecimento.

O plano contempla a verificação de mais de 150 pontos dentro da propriedade. “Estamos avançando praticamente 20 anos em um no que se refere a ações que visam à qualidade do leite produzido no Rio Grande do Sul”, afirmou o secretário-executivo do Sindilat. O presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que o Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado na busca pela qualidade do leite e que isso já se reflete no produto que vem sendo entregue à indústria. “O cenário está mudando, o mercado está cada vez mais exigente, por isso temos que trabalhar com toda a nossa competência”, reforçou.

Veículo: Gaúcha zh

Data: 25/12/2019

Página: Notícias

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2019/12/caminhos-do-leite-gaucho-para-melhorar-a-competitividade-ck4k94jsh002y01k8g2objpbh.html>

Caminhos do leite gaúcho para melhorar a competitividade

Presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, fala sobre as perspectivas do setor para 2020

Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Vai ano e vem ano, e o **setor lácteo gaúcho** segue na gangorra entre o segundo e o terceiro lugar em volume de lácteos do Brasil. Em 2019, a produção deve perder força e ficar muito semelhante a 2018, em 4,2 bilhões de litros.

EIA MAIS

produtor rural precisa, antes de qualquer coisa, vender a ser empresário', afirma Ivogada



busca pelo avanço na saúde animal não acaba nunca', afirma presidente do Fundesa



iterações nas regras do voto de confiança para produtor de leite se melhorou a qualidade



O que, provavelmente, nos manterá na terceira colocação do ranking nacional, atrás de Minas Gerais e do Paraná. O Rio Grande do Sul é responsável por 12,5% do total no país, resultado do trabalho de 152 mil produtores em 457 municípios, números que retratam estabilidade que se arrasta ao longo dos últimos cinco anos.

Altamente capilarizada no território gaúcho, a **produção leiteira** é determinada por fatores essenciais: recursos naturais, humanos, assistência técnica, investimento e política fiscal. Com área disponível e clima favorável, o primeiro quesito nos coloca em condições de crescimento e

desenvolvimento. O mesmo podemos dizer sobre investimentos privados e assistência técnica que vêm sendo feitos pelo setor industrial e por produtores. Haja vista a adaptação às **Instruções Normativas 76 e 77** e as fábricas ampliadas e inauguradas. Poderiam ser mais, é verdade, não fosse a guerra fiscal.

Quando nos debruçamos sobre a questão tributária, entendemos o que vem ocorrendo. Quem produz no RS enfrenta diferença de carga para vender em outros Estados que onera em até 7% cada litro de leite UHT, por exemplo. Entendemos que é preciso implementar uma reforma tributária ou, antes disso, medidas urgentes de isonomia.

Quando nos debruçamos sobre a questão tributária, entendemos o que vem ocorrendo. Quem produz no RS enfrenta diferença de carga para vender em outros Estados que onera em até 7% cada litro de leite UHT, por exemplo. Entendemos que é preciso implementar uma reforma tributária ou, antes disso, medidas urgentes de isonomia.



**ALEXANDRE
GUERRA**
Presidente do
Sindilat

O momento é crítico. Ou o Rio Grande do Sul assume seu protagonismo na produção de leite para melhorar a competitividade, ou o que veremos é um enfraquecimento da atividade, que responde por 2,8% do PIB do Estado.

Não estamos falando em isenção, pedimos simetria para competir de igual para igual com empresas instaladas em outros Estados, já que o processo de copiar as condições tributárias por região está previsto no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Claro que não conseguiremos igualar-nos, mas isso já nos dará condições de acessar os mercados de São Paulo e Rio de Janeiro. Acreditamos que a simplificação tributária estimulará as empresas a projetarem seus negócios com maior força no RS e não em outros Estados.

O momento é crítico. Ou o Rio Grande do Sul assume seu protagonismo na produção de leite para melhorar a competitividade, ou o que veremos é um enfraquecimento da atividade, que responde por 2,8% do PIB do Estado. E o momento para isso é agora, já que temos indústrias habilitadas para o mercado chinês, além do interesse do Egito. Basta unirmos forças, fazermos hoje o que deve ser feito para, em alguns anos, enxergarmos bem além de nossas fronteiras.

Veículo: Guialat

Data: 26/12/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6542

Caminhos do leite gaúcho para melhorar a competitividade

26-12-2019 10:27:52 - Por: Zero Hora. Foto: Kéke Barcelos/Embrapa

Presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, fala sobre as perspectivas do setor para 2020.



Vai ano e vem ano, e o setor lácteo gaúcho segue na gangorra entre o segundo e o terceiro lugar em volume de lácteos do Brasil. Em 2019, a produção deve perder força e ficar muito semelhante a 2018, em 4,2 bilhões de litros.

O que, provavelmente, nos manterá na terceira colocação do ranking nacional, atrás de Minas Gerais e do Paraná. O Rio Grande do Sul é responsável por 12,5% do total no país, resultado do trabalho de 152 mil produtores em 457 municípios, números que retratam estabilidade que se arrasta ao longo dos últimos cinco anos.

Altamente capilarizada no território gaúcho, a produção leiteira é determinada por fatores essenciais: recursos naturais, humanos, assistência técnica, investimento e política fiscal. Com área disponível e clima favorável, o primeiro quesito nos coloca em condições de crescimento e desenvolvimento. O mesmo podemos dizer sobre investimentos privados e assistência técnica que vêm sendo feitos pelo setor industrial e por produtores. Haja vista a adaptação às Instruções Normativas 76 e 77 e as fábricas ampliadas e inauguradas. Poderiam ser mais, é verdade, não fosse a guerra fiscal.

Quando nos debruçamos sobre a questão tributária, entendemos o que vem ocorrendo. Quem produz no RS enfrenta diferença de carga para vender em outros Estados que onera em até 7% cada litro de leite UHT, por exemplo. Entendemos que é preciso implementar uma reforma tributária ou, antes disso, medidas urgentes de isonomia.

Não estamos falando em isenção, pedimos simetria para competir de igual para igual com empresas instaladas em outros Estados, já que o processo de copiar as condições tributárias por região está previsto no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Claro que não conseguiremos igualar-nos, mas isso já nos dará condições de acessar os mercados de São Paulo e Rio de Janeiro. Acreditamos que a simplificação tributária estimulará as empresas a projetarem seus negócios com maior força no RS e não em outros Estados.

O momento é crítico. Ou o Rio Grande do Sul assume seu protagonismo na produção de leite para melhorar a competitividade, ou o que veremos é um enfraquecimento da atividade, que responde por 2,8% do PIB do Estado. E o momento para isso é agora, já que temos indústrias habilitadas para o mercado chinês, além do interesse do Egito. Basta unirmos forças, fazermos hoje o que deve ser feito para, em alguns anos, enxergarmos bem além de nossas fronteiras.

Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat).



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Dezembro de 2019

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 03/12

Programa: Correio Rural

Minutagem: 30'

Veículo: TV AL

Data: 04/12

Programa: AgroRS em Foco

Minutagem: 26'58"

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=J3d37fpZKU>

Veículo: Rádio Uirapuru

Data: 18/12

Programa: -

Minutagem: 15'

Veículo: Rádio Líder

Data: 21/12

Programa: Rumo ao Campo

Minutagem: 15'